



Relatório e Contas 2021



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda



FUNDAÇÃO
DR. ANTÔNIO CUPERTINO
DE MIRANDA



INDICE

ENQUADRAMENTO	7
EIXOS ESTRATÉGICOS DA PROGRAMAÇÃO	9
PROJETOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	11
– "NO POUPAR ESTÁ O GANHO"	15
– "EU E A MINHA REFORMA"	35
– "EDUCAÇÃO FINANCEIRA UMA NECESSIDADE ESPECIAL"	50
– "POR TUA CONTA"	55
HISTÓRIA DE IMPACTO	58
ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE	61
FOMOS NOTÍCIA	64
AGRADECIMENTOS	65
PERSPETIVAS PARA 2022	65
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	72

®

Por Tua
Conta

Educação Financeira



ExF

Educação Financeira

uma necessidade
= Especial

No Poupar Está o Ganho!

ExF

Educação Financeira



Eu e a Minha Reforma

Apesar da pandemia, o ano de 2021 veio a revelar-se um ano extraordinário, no qual a Fundação muito investiu para levar mais longe a literacia financeira e generalizar a consciência de que esta é um escudo que protege dos choques. Mas tal não teria sido possível sem uma notável rede de investidores sociais e de parceiros institucionais.

O Relatório e Contas de 2021 da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda pretende dar a conhecer a atividade desenvolvida ao longo do ano.

Fundada em 1964, a Fundação tem sede no Porto e tutela o Museu do Papel Moeda. Apesar de maioritariamente centrar a sua atividade no concelho do Porto, nos últimos anos, a Fundação tem, através dos seus projetos, alargado a sua área de intervenção a muitíssimos Municípios, essencialmente da Região Norte.

A Fundação e o Museu partilham e estão focados na sua missão – promover a sociedade do conhecimento e a coesão social e, conseqüentemente, a fim de lhe dar cumprimento, aqui enraízam a programação das atividades.

Assumem particular relevância na programação, os projetos de educação financeira, direcionados para crianças e jovens em idade escolar, de todos os ciclos de ensino, para pessoas com 55 ou mais anos. Em 2021, em consequência da Covid 19, a Fundação conseguiu fazer uma rápida transição para o digital. Estes programas que inicialmente eram desenvolvidos em ambiente presencial passaram a ser implementados totalmente por via eletrónica e conheceram uma expansão extraordinária.

Em 2021, participaram no projeto de educação financeira para públicos escolares – **“No Poupar Está o Ganho”** - mais de 9.500 alunos de cerca de 500 turmas. Houve um enorme investimento neste projeto, nomeadamente ao nível da sua componente digital, com o objetivo de poder chegar às escolas que estão mais distantes da Fundação, mas também de ir ao encontro de uma nova geração, que se quer cada vez mais competente do ponto de vista digital.

“No Poupar Está o Ganho” é um projeto notável, não só pelo seu crescimento em termos de alunos abrangidos, mas também pela sua dinâmica e rápida adaptação às alterações do contexto. **Foi considerado um Caso de Estudo e uma História de Impacto pela Católica Business School, a qual, em resultado de um projeto de investigação realizado a pedido do Centro Português de Fundações, concluiu que das 619 Fundações que existem em Portugal, só cinco projetos têm verdadeiro impacto Social, ou seja, são transformadores da sociedade.**

Outro facto que merece especial destaque é a evolução verificada no projeto “**Eu e a Minha Reforma**”, direcionado para os mais velhos. À semelhança do que aconteceu no caso anterior, também aqui as atividades previstas para serem realizadas presencialmente, tiveram de ser estruturalmente alteradas, passando a ser implementadas em formato digital. A baixa literacia digital dos mais velhos e o difícil contexto resultante da pandemia fez a Fundação temer pelo projeto que, afinal se expandiu e está implementado em seis Municípios da Área Metropolitana do Porto.

Também é neste ano que se regista a ideação e o desenho de um novo projeto: “**Por Tua Conta**”.

O pioneirismo e a inovação dos projetos na área da literacia financeira sempre distinguiram a Fundação e o Museu do Papel Moeda. O reconhecimento por parte da Área Metropolitana do Porto, fez com que esta lançasse à Fundação o desafio para conceber um projeto específico para o Ensino Profissional. Este nasce para contribuir para a valorização do Ensino Profissional por via da promoção de um projeto diferenciado e inovador.

A terminar, não posso deixar de destacar mais um projeto: “**Educação Financeira-Uma Necessidade Especial**”, um programa que promove a educação financeira para pessoas com necessidades adicionais de suporte, especificamente com défice cognitivo. É também um trabalho pioneiro. Não são conhecidos, à data, em Portugal, outros projetos de educação financeira direcionados para pessoas com défice cognitivo.

Apesar da pandemia, o ano de 2021 veio a revelar-se um ano extraordinário, no qual a Fundação muito investiu para levar mais longe a literacia financeira e generalizar a consciência de que esta é um escudo que protege dos choques. Mas tal não teria sido possível sem uma notável rede de investidores sociais e de parceiros institucionais.

Aos Investidores sociais que acreditaram na Fundação e na pertinência dos projetos o Conselho de Administração expressa o seu sentido agradecimento.

A Fundação deve ainda um profundo agradecimento à colaboração dada pelos parceiros institucionais, entre os quais se contam o Banco de Portugal, o Banco Europeu de Investimento, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a Associação Portuguesa de Seguradores, a DGEstE Norte e a PricewaterhouseCoopers.

Maria Amelia Cupertino de Miranda
Presidente do Conselho de Administração

ENQUADRAMENTO

A **missão** da Fundação é contribuir para o desenvolvimento económico, educacional e cultural através da realização de atividades educativas e culturais que promovam a sociedade do conhecimento e contribuam para a coesão social.

O **Museu do Papel Moeda** integra a Fundação e apresenta duas exposições permanentes: uma exposição de papel fiduciário português e outra exposição denominada “O Dinheiro e os Transportes”, que apresenta uma coleção de mais de cinco mil miniaturas de transportes.

A missão do **Museu do Papel Moeda** é adquirir, conservar, expor e divulgar a coleção de papel fiduciário português, enquanto património e símbolo de identidade nacional, sendo uma instituição aberta à comunidade, na qual desempenha um papel educacional de relevo, centrando a sua programação na promoção da sociedade do conhecimento, assumindo o compromisso de trabalhar para a inclusão social e de ser motor de desenvolvimento no processo dinâmico da transformação da sociedade.

A partir das coleções, o **Serviço de Educação do Museu do Papel Moeda** implementa uma programação relevante para públicos diferenciados: escolas, seniores, famílias e pessoas com necessidades especiais.

O Museu disponibiliza informação em suporte de papel (Braille) e em suporte digital.



Visão

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda vê-se a si própria como um empreendedor social, com forte ligação à comunidade, capaz de desenhar uma programação sustentável e relevante para dar resposta às necessidades das pessoas, promovendo mudanças sociais. Assume a prática da filantropia estratégica e investe no impacto social.



**“Melhorar a literacia financeira
deve ser uma prioridade para a
Europa”**

Mairead McGuinness, Comissária Europeia para os Serviços Financeiros,
Estabilidade Financeira e União dos Mercados de Capitais

EIXOS ESTRATÉGICOS DA PROGRAMAÇÃO

As **linhas orientadoras** que suportam a programação da Fundação e do Museu do Papel Moeda decorrem da sua missão:

- 01 Desenvolvimento de estratégias e ações que promovam a sociedade do conhecimento, contribuam para a mudança do processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista o impacto que esta terá no crescimento económico e na coesão social.
- 02 Promoção de parcerias com a Universidade, instituições privadas e públicas.
- 03 Gestão do Museu do Papel Moeda definindo a política de programação de atividades, abertura à comunidade, aquisições, publicações e sustentabilidade.
- 04 Investimento em projetos com impacto social, tendo em vista a mudança sistémica na qualificação das pessoas e no sentido de contribuir para uma sociedade mais coesa e informada.
- 05 Análise das tendências e da evolução do universo cultural europeu, tendo em vista a definição da política de filantropia estratégica da Fundação.
- 06 Gestão do património que garanta a sustentabilidade financeira necessária à implementação da programação.

É neste contexto de permanente mudança, exigente em termos de novas abordagens, novas práticas e novos projetos, que a Fundação assume o compromisso com a inovação social, ganhando um reposicionamento e uma nova ambição.

Além da preocupação de enraizar a programação na missão da Fundação, existe a preocupação de realização de projetos de investigação, que permitam diagnosticar quais os problemas e as necessidades que carecem de resposta e, após o seu desenho e implementação, medir os seus impactos.



PROJETOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Os **projetos de educação financeira** assumem relevância central na atividade desenvolvida pela Fundação. Tal relevância tem vindo, desde 2008, a ser progressivamente crescente na sequência do reconhecimento da importância da capacitação financeira na melhoria da vida das pessoas e nas economias dos países.

A literacia financeira é hoje mundialmente reconhecida como um elemento importante na estabilidade e desenvolvimento económico e financeiro, tendo-se tornado uma prioridade, com implementação de estratégias nacionais em mais de setenta países.

A importância da promoção da literacia financeira encontra suporte na evidência científica que demonstra a sua relação com mudanças comportamentais positivas na capacidade de planeamento, poupança, gestão de dívidas, tomada de decisões, autonomia e capacidade de adaptação à imprevisibilidade dos mercados e condições financeiras.

Em Portugal, temos vindo a assistir ao progressivo reconhecimento da importância da literacia financeira, para o qual a Fundação se orgulha de contribuir com a sua ação.

Em 2008/2009, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda foi pioneira na conceção e desenvolvimento de um projeto de literacia financeira para crianças e jovens em idade escolar — **“No Poupar Está o Ganho”** —, que tem vindo desde então a implementar.

Em 2011, surgiu o Plano Nacional de Formação Financeira com o objetivo de contribuir para o aumento do conhecimento financeiro da população e promover a adoção de comportamentos financeiros adequados.

Em 2013, o Ministério da Educação e Ciência associou-se ao Plano Nacional de Formação Financeira e foi publicado o “Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos”, que se constitui como um documento orientador para a implementação da literacia financeira em contexto educativo e formativo.

Por fim, na sequência da publicação da “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, a literacia financeira passou a integrar o domínio disciplinar da “Educação para a Cidadania”, tendo desde 2018 carácter obrigatório para os alunos do ensino básico, em pelo menos dois dos três ciclos.

Nos últimos anos, **a educação financeira tem assumido uma importância central na programação da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda**. Pela abrangência que atingiu, quer em termos de território quer de escolas/alunos envolvidos, é de destacar o projeto “**No Poupar Está o Ganho**”, que assinalou, no ano letivo de 2020/2021, a 11ª edição).

A relevância atribuída pela Fundação a esta temática levou a que concebesse, desenvolvesse e implementasse projetos de educação financeira especificamente dirigidos a grupos sociais vulneráveis. É o caso, por exemplo, dos projetos “**Eu e a Minha Reforma**” e “**Educação Financeira | Uma Necessidade Especial**”, dirigidos, respetivamente, a pessoas com mais de 55 e a pessoas com necessidades especiais.

Mais recentemente, e na sequência de um desafio lançado pela Área Metropolitana do Porto (AMP), surgiu o projeto “**Por Tua Conta**”, que visa especificamente a capacitação financeira dos alunos do ensino profissional, conforme a seguir melhor se descreve. **Este é um projeto pioneiro que se insere na ótica da valorização do ensino profissional através da educação financeira**

A justificação para estes diferentes projetos assenta na evidência de que a educação financeira é importante para todos, independentemente da idade e que é fundamental ter abordagens diferenciadas e adaptadas aos diferentes públicos.

Se a educação **das crianças e dos jovens** é prioritária para prevenir situações de vulnerabilidade no futuro, (pois sabemos que estarão expostas a riscos financeiros cada vez maiores e terão que saber lidar com produtos financeiros ainda mais complexos do que aqueles com que os seus pais hoje se deparam), é igualmente fundamental capacitar os **adultos e as pessoas mais velhas** para que sejam capazes de lidar com as consequências decorrentes da crescente transferência de responsabilidades por parte dos Governos para os cidadãos, nomeadamente através da redução dos apoios sociais e das pensões.

As pessoas têm hoje necessidade de saber lidar, além dos riscos financeiros, com os riscos inerentes ao desemprego, à longevidade, à saúde, à volatilidade dos mercados financeiros.

Por outro lado, o aumento da esperança de vida significa que os/as pessoas necessitam de conseguir acumular/gerir as suas poupanças, de forma a conseguirem sustentar os seus encargos durante um longo período de reforma.

As experiências realizadas em alguns países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, demonstra que os adultos que tiveram acesso à educação financeira são mais capazes de poupar e de ter um plano de reforma do que os outros, levando à **conclusão de que elevados níveis de literacia financeira conduzem a uma mudança positiva no comportamento das pessoas**, tornando-as mais capazes de planear o futuro e responder de forma competente às situações do dia a dia, que envolvem cada vez mais decisões financeiras.



- **Projetos de capacitação financeira que vão ao encontro dos grupos especialmente vulneráveis, promovendo o exercício da cidadania, a aposta nas qualificações e o combate à exclusão social e pobreza.**

No Poupar Está o Ganho!



Implementa a educação financeira em escolas de todos os ciclos de ensino, do Pré-escolar ao Ensino Secundário.

Específico para o Ensino Profissional, aposta nas qualificações intermédias e na preparação para o mercado de trabalho.



Capacita financeira e digitalmente pessoas em idade ativa, em situação de desemprego, com escassas qualificações e também os mais velhos.

Apresenta atividades e conteúdos adaptados a pessoas com necessidades adicionais de suporte, especificamente com défice cognitivo, promovendo a sua inclusão.



NO POUPAR ESTÁ O GANHO

O projeto de educação financeira “No Poupar Está o Ganho”, iniciado em 2009/2010, assinalou no ano letivo 2020/2021 a sua **11ª edição**. É um projeto pioneiro, totalmente concebido de raiz pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e que se dirige aos alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário.

É um **projeto de continuidade** que reconhece a importância da formação financeira desde o ensino pré-escolar. Teve na sua génese um projeto de investigação que levou ao diagnóstico das necessidades existentes e à definição dos princípios gerais da sua implementação ao nível escolar. Este projeto visa contribuir diretamente para o aumento do nível de conhecimentos financeiros das crianças e jovens, bem como da promoção da adoção de comportamentos financeiros adequados tendo em atenção as suas necessidades específicas.

O projeto é eficaz, pois aborda a educação financeira de forma consistente e continuada. Foi concebido para se integrar anualmente no programa letivo das escolas, possibilitando aos docentes voltarem a inscreverem-se no ano seguinte, e assim sucessivamente, consolidando conhecimentos que lhes permitirão adquirir uma verdadeira cultura financeira.

Este projeto dá resposta à necessidade de formar uma nova geração de consumidores, preparados do ponto de vista financeiro para enfrentarem riscos cada vez mais complexos, fazendo com que a literacia financeira seja parte da inclusão social.

A necessidade de educação financeira da população é hoje considerada uma prioridade por todos os países da OCDE, os quais têm vindo a adotar estratégias nacionais com vista à sua implementação. Em Portugal, a criação do Referencial de Educação Financeira em 2013, para o qual a Fundação se orgulha de ter contribuído, abriu condições para que o Ministério da Educação e Ciência introduzisse a educação financeira no *currículo* nacional, integrando, com carácter opcional, a área curricular de “Oferta Escola”. Em 2018 e na sequência da publicação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a educação financeira passou a ser obrigatória para os alunos, em pelo menos dois dos três ciclos do ensino básico.

Este projeto **vai, assim, de encontro aos objetivos e temas definidos no Referencial de Educação Financeira** promovido pelo Plano Nacional de Formação Financeira e pelo Ministério da Educação, contribuindo de forma efetiva para a promoção da literacia financeira.



O projeto tem vindo a crescer de ano para ano, de forma sustentada, contando com uma adesão cada vez maior por parte dos professores e dos alunos e ultrapassando sistematicamente todas as expectativas.

Em **2021**, participaram no projeto, ao longo de todo o ano letivo, mais de **9.500** alunos de escolas de **40** municípios diferentes.



Além de serem disponibilizados todos os recursos pedagógicos necessários à implementação, os **professores** recebem a formação de que precisam e o apoio necessário para se sentirem aptos a transmitir aos alunos os conceitos de educação financeira abordados ao longo da implementação.

O projeto é desenvolvido em contexto museológico e em contexto escolar, permitindo aos alunos adquirirem, de forma lúdico-pedagógica, conhecimentos e competências financeiras que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis, promovendo uma relação equilibrada e saudável com o dinheiro. Ao longo do projeto são estimulados a elaborar trabalhos e desafiados a apresentá-los publicamente num concurso, com a possibilidade de, ainda, serem premiados.

Está testado e foi objeto de medição de impactos sociais realizada pela Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, a qual demonstrou cientificamente a sua eficácia.

Na sequência da pandemia, foi **reforçada a vertente digital do programa**, por forma a assegurar a continuidade da sua implementação ao longo de todo o ano letivo, seja em contexto de ensino presencial ou à distância.

Todos os anos o projeto apresenta novidades aos participantes. É o caso de um novo módulo sobre Economia Circular, que vai integrar o programa, com conteúdos disponibilizados pelo Banco Europeu de Investimento e pelo Museo di Risparmio, no âmbito de um protocolo de parceria celebrado, este ano, entre estas instituições e a Fundação.

Os **objetivos** deste projeto são:

- Promover a educação financeira das crianças e jovens, desde o pré-escolar ao secundário;
- Desenvolver hábitos de poupança;
- Promover o consumo responsável;
- Promover uma relação saudável com o dinheiro, sabendo gerir o aspeto emocional das opções;
- Criar hábitos de precaução em relação a situações de risco;
- Sensibilizar para as crescentes responsabilidades individuais na poupança para a reforma e a saúde;
- Contribuir para a diminuição dos conflitos intrafamiliares relacionados com questões financeiras;
- Dar formação financeira aos professores, capacitando-os para transferir conhecimentos financeiros aos alunos e desenvolver as competências financeiras necessárias à correta tomada de decisão;
- Promover o ensino e a aprendizagem on-line;
- Promover o desenvolvimento de *Soft Skills*, como o trabalho em equipa, o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisão.



As **atividades principais** do “No Poupar Está o Ganho” são:

01 Disponibilização de Recursos Pedagógicos

02 Capacitação dos Docentes

03 Visita ao Museu do Papel Moeda

04 Atividades | Desafios

05 Olimpíadas de Educação Financeira

06 Concurso Final

07 Acompanhamento e Monitorização



2.1. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Viver de acordo com os "seus"
 Viver de acordo com os "seus" requer...

A tua grande missão de hoje é ajudar a fazer a diferença entre os "seus" e os "dos outros".

Atividade
 Nesta atividade, vais fazer um jogo de cartas. Cada carta representa uma situação diferente. O teu objetivo é ajudar a fazer a diferença entre os "seus" e os "dos outros".

2.2. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Dividir os bens
 Quando temos algo em comum, devemos dividir os bens de forma justa e equitativa.

2.3. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a diversidade
 Todos os seres humanos são diferentes e devemos respeitar essas diferenças.

2.4. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar o meio ambiente
 O meio ambiente é essencial para a nossa sobrevivência e devemos tratá-lo com respeito.

2.5. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a cultura
 Cada cultura tem o seu valor e devemos respeitá-la.

2.6. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a liberdade
 Todos os seres humanos têm o direito de liberdade.

2.7. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a igualdade
 Todos os seres humanos são iguais e devemos tratá-los como tal.

2.8. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a justiça
 Todos os seres humanos têm o direito de justiça.

2.9. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a paz
 A paz é essencial para a nossa sobrevivência e devemos tratá-la com respeito.

2.10. Necessidades e direitos: compreender a diferença entre

Respeitar a dignidade
 Todos os seres humanos têm o direito de dignidade.



01 Disponibilização de Recursos Pedagógicos

O projeto “No Poupar Está o Ganho” disponibiliza aos alunos **cadernos de apoio**, consoante o ano de escolaridade a que pertencem. Os conteúdos abordados vão de encontro aos temas e subtemas que integram o Referencial de Educação Financeira e foram revistos pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Além dos recursos em suporte de papel, todos alunos e professores têm igualmente acesso a recursos em suporte digital, através da **plataforma educativa** www.nopouparestaoganho.pt, especialmente concebida para apoio ao projeto.

A plataforma disponibiliza conteúdos de educação financeira, diferenciados para professores e alunos e adaptados ao respetivo ciclo de ensino, em conformidade com o Referencial de Educação Financeira, tais como: conteúdos programáticos, fichas de atividades, filmes temáticos, notícias, glossário, ações de formação, planos de aula, jogos didáticos, cronograma com planificação de aulas, etc.



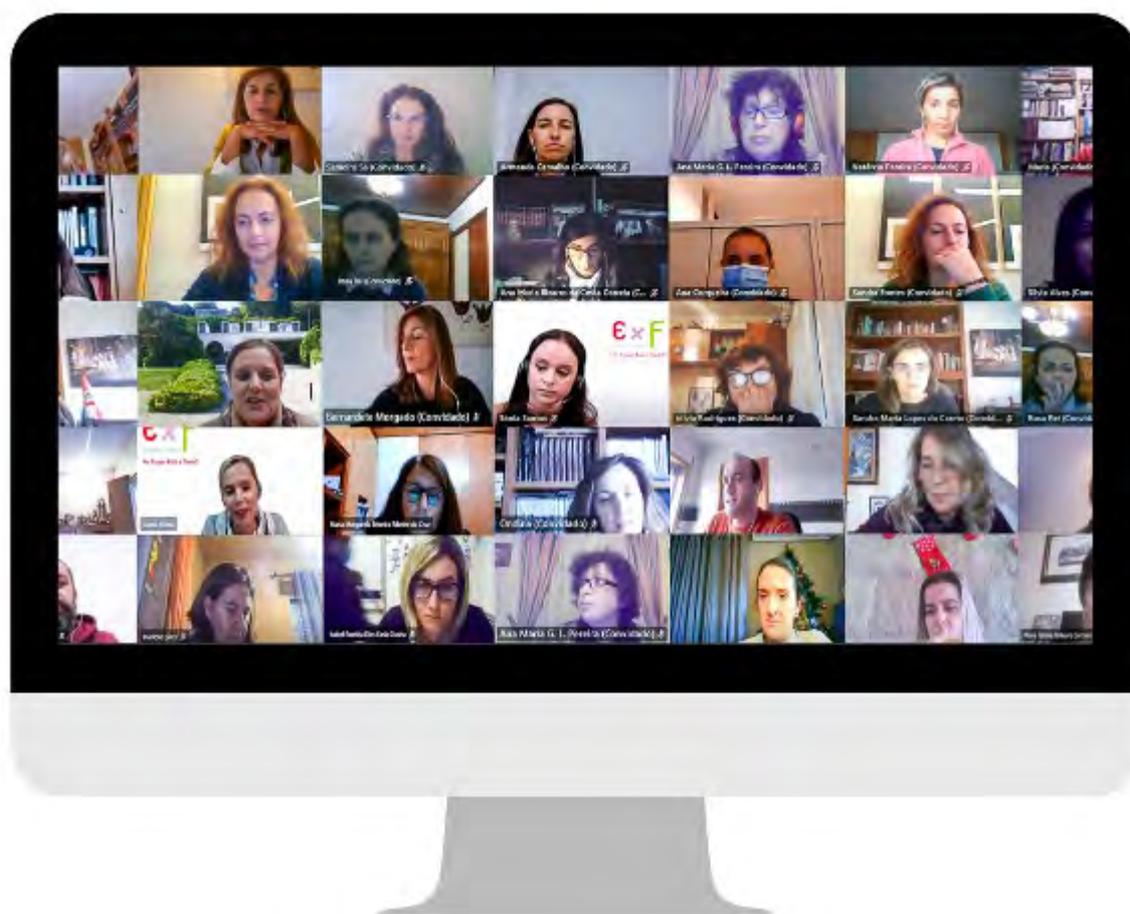
02 Capacitação dos Docentes

A capacitação dos docentes é uma das vertentes deste programa. A **capacitação tem por objetivo transmitir conhecimentos** para permitir que os docentes se sintam à vontade com a metodologia de implementação, com os conteúdos de educação financeira abordados e com a plataforma educativa do projeto.

Atendendo às condicionantes resultantes do contexto de pandemia, a sessões de capacitação foram realizadas, on line, através da plataforma Microsoft Teams. Foram realizadas ações, em diferentes horários e dias da semana, inclusive em horário pós-laboral e no período de prolongamento de pausa letiva, em janeiro, de inscrição livre para todos os professores inscritos.

A abordagem aos conteúdos programáticos foi feita em colaboração com o Dr. Pedro Pinheiro, Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Para além da formação on line, foi, ainda, disponibilizada a todos os professores participantes no projeto, formação à distância, através da plataforma de e-learning, organizada em seis módulos de acordo com os diferentes temas previstos no Referencial de Educação Financeira: Planeamento e Gestão do Orçamento; Sistema e Produtos Financeiros Básicos; Poupança; Poupança; Crédito; Ética e Direitos e Deveres.



03 Visita ao Museu do Papel Moeda

O contexto inerente à situação de pandemia prolongou-se ao longo de 2021, tendo condicionado a realização de visitas presenciais ao Museu do Papel Moeda. Em contrapartida, foram muitas as turmas que realizaram a **visita online** ao Museu do Papel Moeda através da plataforma educativa do programa em <https://nopouparestaoganho.pt>

Esta visita interativa proporciona aos participantes a oportunidade de aprenderem mais sobre o dinheiro passado, conhecerem melhor o dinheiro presente e perceberem como vai ser o futuro, sendo a desmaterialização da moeda cada vez mais uma realidade.



Foi uma visita bastante divertida, onde fiquei a saber várias coisas sobre o museu Papel Moeda. A minha parte favorita foi a parte do Euro, porque achei muito interessante a história sobre a moeda do Euro. O meu jogo favorito também foi sobre o Euro, aquele que perguntava quais eram os países da União Europeia que utilizavam o Euro como moeda. No final, ainda me sobraram 34€. **Adorei esta visita, foi uma experiência memorável e que eu gostaria de repetir!**

04 Atividades | Desafios

Uma das atividades regulares que o projeto integra é a realização dos “desafios” lançados pelo serviço de educação. Na sequência da mudança para o ensino à distância, os desafios passaram a ser enviados **sob o formato de pequenos vídeos**, nos quais se apresenta a atividade aos alunos e se explica como deve ser desenvolvida. Exemplos de alguns desafios:

Desafio “Repórter Júnior” - <https://youtu.be/W6ugAAVpHlU>

Desafio “Quanto Custa?” - <https://youtu.be/WglocjrAdjI>

Desafio “Detetive do Dinheiro” - <https://youtu.be/q1qOd0IS-uA>

Desafio “Vamos contar!” - <https://vimeo.com/519031150/6f6d5cda9b>

Em parceria com a APS - Associação Portuguesa de Seguradores, foi concebido um desafio especial, com direito a prémios, sobre o tema “**Seguros e Cidadania**”.

As bibliotecas das escolas das turmas vencedoras receberam um computador e a biblioteca da escola que recebeu a Menção Honrosa recebeu um Jogo da Glória e três coleções de livros “Seguros e Cidadania”, da Associação Portuguesa de Seguradores. Todos os alunos das turmas vencedoras, incluindo da Menção Honrosa, receberam dois baralhos de cartas “Cartas Seguras”.

Propostas de Atividades (Escolher uma das seguintes hipóteses)

1ª Hipótese:

- Leitura das páginas 61 a 71 do livro ***O Risco Espreita, Mais Vale Jogar pelo Seguro*** – de Ana Maria Magalhães e Isabel Alcada – Coleção Seguros e Cidadania, da APS.
- Elaboração de um **texto coletivo de turma** para dar resposta à seguinte questão: Entre os seguros referidos, quais os que os alunos consideram mais importantes para que as suas famílias possam ter uma vida com maior segurança? **Justificar a resposta.**
- Escolher um dos seguros considerados importantes e imaginar um **slogan** para o apresentar aos clientes de uma companhia de seguros.



Turmas vencedoras do Desafio

- 2º/4º C da Escola Básica da Costa, em Santo Tirso, com a docente Helena Martins
- 4ºC da Escola Básica de Monserrate, em Viana do Castelo, com a docente Jacinta Silva
- 5º6 da Escola Básica Júlio Brandão, em Vila Nova de Famalicão, com o docente Carlos Castro
- 7ªA da Escola Básica e Secundária Santos Simões, em Guimarães, com os docentes Carla Rocha e Francisco Pinto

O Júri atribuiu ainda uma Menção Honrosa à turma 5ºH da Escola Básica Francisco Torrinha, no Porto, com a docente Marta Lima.



Turma 2º/4º da EB da Costa, Santo Tirso



Turma 5º6 EB da EB Júlio Brandão, Vila Nova de Famalicão

05 Olimpíadas de Educação Financeira

Uma das atividades que integra o projeto são as “Olimpíadas de Educação Financeira” (OEF).



As OEF consistem num quiz, disponibilizado na plataforma de e-learning do projeto, onde os alunos respondem a questões sobre os vários temas de educação financeira, sugeridos no Referencial de Educação Financeira, estimulando, de forma lúdica, o seu interesse pela temática. Consoante a modalidade de ensino que os alunos se encontravam – ensino à distância ou presencial – as turmas aproveitaram para pôr os seus conhecimentos à prova e os resultados foram muito bons! No dia 26 de março, realizou-se online a **sessão de apresentação** dos vencedores, disponível em: https://youtu.be/_5a8-ft30-8





Os grandes vencedores em 2021 foram:

Escalão	Turma	Escola	Município
1º Ciclo (1º/2º anos)	SME3	EB de Este	Braga
1º Ciclo (3º/4º anos)	4ºC	EB de Monserrate	Viana do Castelo
2º ciclo	6ºF	EB do Cerco	Porto
3º ciclo	9ºC	EBS do Baixo Barroso	Montalegre
Ensino Secundário	11ºSE3	ES Martins Sarmento	Guimarães



06 Concurso Final

No final do ano letivo, as turmas participantes tiveram oportunidade de apresentar um trabalho demonstrativo dos conhecimentos e das competências adquiridas ao longo da implementação do projeto e, assim, participar no **Concurso Final**.

Os trabalhos realizados pelas turmas para o Concurso Final foram avaliados por um júri que selecionou turmas vencedoras, apuradas a nível nacional, por ciclo de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

O Júri do concurso foi constituído por representantes da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, do Banco de Portugal, da DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e da Associação Portuguesa de Seguradores.



11.* Edição No Poupar Está o Ganho - Sessão de Apresentação dos Trabalhos Finais 2020/2021

Turmas vencedoras

Município	Escola	Ano	Turma	Vencedor
Ensino Pré-Escolar				
Cabeceiras de Basto	EB do Arco de Baúlhe	Pré-escolar	J19	1º Prémio
1º. Ciclo do Ensino Básico				
Amares	EB D. Gualdim Pais	3º	3ºG	1º Prémio
Maia	EB de Ferronho	4º	FN4	2º Prémio
Matosinhos	EB de Igreja Velha	4º	4ºF	3º Prémio
2º. Ciclo do Ensino Básico				
Porto	EB do Cerco	5º	5ºE	1º Prémio
V. N. de Famalicão	EB Júlio Brandão	5º	5º6	2º Prémio
Guimarães	EB do vale de S. Torcato	6º	6ºB	3º Prémio
3º. Ciclo do Ensino Básico				
Valpaços	EB José dos Anjos	7º	7ºF	1º Prémio
Guimarães	EBS Santos simões	7º	7ºA	2º Prémio
Ensino Secundário				
Fafe	Escola Secundária de Fafe	11º	11ºL	1º Prémio
Monção	EPRAMI – Escola Profissional do Alto Minho Interior	11º	CP2CP3	2º Prémio



07 Acompanhamento e Monitorização

A **monitorização** realizada pela equipa do Serviço de Educação é um dos fatores diferenciadores deste projeto. Ao longo de todo o período de implementação é realizado o acompanhamento dos docentes, existindo uma “linha de apoio” em permanência para esclarecimento de dúvidas, partilha de ideias e sugestões.



ExF
Educação Financeira
No Poupar Está o Ganho!



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda

INDICADORES “NO POUPAR ESTÁ O GANHO”

+ de
9.500
ALUNOS

40
MUNICÍPIOS



Este ano letivo de 2020/2021 o projeto foi implementado em cerca de **500 turmas** do Ensino Pré-Escolar, dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e, ainda, do Ensino Secundário, dos municípios das Comunidades Intermunicipais do Ave, Alto Minho, Alto Tâmega, Cávado, Douro, Tâmega e Sousa e ainda da Área Metropolitana do Porto e Região Autónoma da Madeira, totalizando a participação de mais de **9.500 alunos**.



TESTEMUNHOS

O QUE DIZEM OS NOSSOS PARCEIROS

“Procuramos proporcionar às escolas um conjunto de projetos que estimulem e desenvolvam competências nos alunos, ajudando-os, com isso, no seu sucesso educativo. Sentimos necessidade de ajudar os nossos alunos a desenvolverem uma literacia financeira capaz de os capacitar para saberem “o valor do dinheiro”, a sua real utilidade, a forma de o gerir, entre outros, de modo a conseguir ajudá-los no seu futuro como gestores de suas casas e famílias, assim como gestores de outros projetos pessoais ou profissionais”

Leonel Rocha, Vereador da Educação na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

“Este projeto visa transmitir aos alunos conhecimentos de educação financeira, para que se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências que lhes permitam a tomada de decisões do ponto de vista financeiro corretas e informadas e que contribuam

positivamente para o seu bem-estar pessoal e familiar, no presente e no futuro. Para além disso, auxilia as escolas a cumprir os referenciais de educação financeira com rigor científico e práticas educativas adequadas. ... Efetivamente, os pais beneficiam deste processo de aprendizagem apreendendo conceitos que muitas vezes desconheciam. Uma escola também é isso, deve contribuir para uma sociedade mais culta e consciente”

.. Efetivamente, os **pais beneficiam deste processo de aprendizagem** apreendendo conceitos que muitas vezes desconheciam. Uma **escola** também é isso, **deve contribuir para uma sociedade mais culta e consciente.**

António Vicente Pinto, Vice-Presidente e Vereador da Educação da CM de Espinho

“A Literacia Financeira é fundamental para a construção de uma sociedade mais informada e capacitada já que permite a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades que se apresentam como cruciais para a tomada de decisões conscientes, que no nosso presente quer no futuro. É através da literacia financeira que tomamos consciência das nossas finanças pessoais, aprendendo a geri-las com o cuidado necessário. Ficamos, pois, mais habilitados enquanto consumidores de produtos e serviços.”

José Maria da Cunha Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

O QUE DIZEM OS NOSSOS PARTICIPANTES

“É com enorme satisfação e orgulho que recebemos a notícia que dá nota do excelente trabalho desenvolvido pelos nossos alunos, sempre bem acompanhados/estimulados pelos seus docentes. Uma palavra de agradecimento à Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e aos seus parceiros que continuam a proporcionar às crianças e jovens oportunidades de aprendizagem diversificadas, enriquecedoras, em permanente complementaridade com o currículo escolar. Votos de continuação de bom trabalho!”

Carlos Teixeira, Diretor do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão

“Aproveito para expressar o meu agrado por toda esta organização e pela excelência do projeto tanto ao nível da fundamentação, clareza, adequação aos níveis etários e objetividade dos conteúdos, da disponibilização de meios e recursos como do apoio aos professores.

Faltou hoje falar que este projeto não desenvolve apenas competências nos domínios da Educação financeira: é globalizador e transdisciplinar (Português, Matemática, Estudo do Meio e áreas de expressão) e de uma forma muito peculiar, uma ferramenta importantíssima ao serviço do Desenvolvimento e Cidadania dos nossos alunos. O feedback que tenho dos meus alunos e respetivos Encarregados de Educação é ótimo e ainda estamos a começar!!! Obrigada pela atenção.”

Professora Bernardete Morgado, Braga

O processo que levou os alunos da P4C a desenvolverem competências, foi espetacular. Educação Financeira é também EDUCAR! Obrigada, por tudo.

Marta Moreno, Ponte de Lima

“Venho agradecer, em nome da turma 2/3SM o envio dos certificados e dos caderninhos "O Meu Dinheirinho". Foi uma loucura! 😊 Obrigada por proporcionarem estes momentos a muitos meninos de muitas escolas! São vivências que ficarão para sempre marcadas nas suas memórias, conjuntamente com as aprendizagens financeiras que vão construindo ao longo deste projeto. Mais uma vez, eternamente gratos!”

Professor Tiago Barros, Santo Tirso

“... este projeto não desenvolve apenas competências nos domínios da Educação financeira: é **globalizador** e **transdisciplinar** (Português, Matemática, Estudo do Meio e áreas de expressão) e de uma forma muito peculiar, **uma ferramenta importantíssima ao serviço do Desenvolvimento e Cidadania dos nossos alunos.**”

“Venho, por este meio, agradecer-lhe a presença, nas aulas das turmas participantes no projeto, do Colégio de São Gonçalo! Fiquei bastante feliz, os alunos, igualmente felizes e mais motivados e empolgados, e os pais, bastante satisfeitos. A sua presença, foi, sem dúvida, significativa. Agradeço a sua atenção, o seu carinho e a sua simpatia e delicadeza na apresentação da plataforma.”

Professora Andreia Pinto, Amarante

“Dra. Sónia, queria agradecer a visita virtual que nos fez ao Museu Papel Moeda. Foi muito interessante e enriquecedora para a formação dos alunos e a minha própria. Foi motivante e despertou a vontade de, quando pudermos, fazermos a visita de estudo "presencial". Ficamos a conhecer muitas curiosidades sobre o dinheiro que nunca tínhamos pensado. É um privilégio trabalhar com a vossa fundação, tem sido muito gratificante contar com a vossa ajuda. Os alunos acharam-na muito simpática, muito bonita e gostaram particularmente dos questionários para ganhar dinheiro. 😊. Muito obrigada, mais uma vez”

Rute Ribeiro, Melgaço

“Envio, os trabalhos realizados pelos dezanove alunos da turma do 4SM2, com a colaboração dos respetivos encarregados de educação, no âmbito do Desafio "Repórter Júnior". Foi um desafio muito interessante pois promoveu, de forma lúdica, a comunicação entre pais e filhos, sobre a educação financeira, talvez a primeira conversa deste tipo em família. Parabéns pela ideia. “

... Foi um desafio muito interessante pois **promoveu**, de forma lúdica, a **comunicação entre pais e filhos, sobre a educação financeira**, talvez a primeira conversa deste tipo em família. Parabéns pela ideia.

Professora Graciete Campelos, Santo Tirso

Dra. Sónia, antes de tudo, quero agradecer-lhe, profundamente, toda a sua disponibilidade ao longo desta interessante caminhada. Foi a primeira vez que participei e só tenho maravilhas a dizer. Será, sem margem para dúvidas, um projeto que irei propor sempre para futuras turmas que venha a ter. Recebemos, hoje, os prémios. Ver a reação dos alunos da turma foi muito bom. Ficaram tão eufóricos como se tivessem sido os grandes vencedores a nível nacional. Partilho algumas fotos e a mensagem que os alunos me pediram para eu lhe escrever: "Estamos muito felizes por termos participado neste projeto. Aprendemos muito e conseguimos passar algumas informações aos nossos pais. Obrigado, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda! Muito obrigado pelos prémios, também!" Um grande bem-haja e até ao próximo ano letivo!

Cíntia Pereira, Caminha

Almaces, 12 de abril de 2021

Excm^o Coordenadora Tânia Santos

Nós somos a turma do 3^o G do Centro Escolar Dom Eualdoim Pais e estamos a escrever-lhe com enorme satisfação. Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer-lhe por nos ter felicitado pela nossa vitória nas Olimpíadas de Educação Financeira, a nível municipal, e em segundo lugar por nos ter enviado o poster para a turma, os cadernos "O Meu Dinheiro" e o poster vencedor para cada um de nós.

Foi com grande euforia e surpresa que recebemos a notícia do resultado alcançado nas Olimpíadas de Educação Financeira. Mesmo não tendo ficado em primeiro lugar a nível nacional, ficamos muito orgulhosos, não só por termos representado tão bem o nosso município, Almaces, como também nos deu a oportunidade de por à prova os nossos conhecimentos sobre Educação Financeira.

Apartir de ser o primeiro ano que estamos a participar neste magnífico projeto, sentimos que já aprendemos muito, mesmo muito sobre o dinheiro e como geri-lo da melhor forma.

Como prova do nosso espírito de poupança, decidimos enviar esta carta por correio eletrónico, evitando gastos supérfluos (risos).

Despedimo-nos com um caloroso abraço.

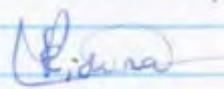
A turma 3^o G

Alfonso Ana Artur Bernardo Constança Diana

Eduardo Ema Gabriel Maia Gabriel Teixeira

Gabriel Matos Gabriela Guilherme Gustavo Joana José

Lara Lúcia Martin Matilde Coelho Matilde Costa

Matilde Matos Santiago Sara 

EU E A MINHA REFORMA



Em 2021, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, prosseguiu com a implementação da Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) “**Eu e a Minha Reforma**”, apoiada pelo Programa Parcerias para o Impacto, promovido pela Portugal Inovação Social.

“Eu e a Minha Reforma” visa a **capacitação financeira e digital das pessoas com 55 ou mais anos** através do acesso à informação e aos

conhecimentos financeiros de que necessitam para poderem tomar boas decisões no seu dia-a-dia, sensibilizando-as para a utilização dos serviços financeiros digitais. Esta iniciativa pretende contribuir para a inclusão social deste segmento cada vez maior da população, através do desenvolvimento de competências promotoras de uma mudança de comportamentos e atitudes, de uma melhor qualidade de vida, de um maior bem-estar económico, gerando simultaneamente valor e impacto social.

Os resultados que se pretendem alcançar trazem implícita a **redefinição do envelhecimento**. Implicam **conjugação longevidade com capacitação e felicidade**. Os seniores de hoje e do futuro têm de ser financeiramente mais informados e tecnologicamente mais competentes, para serem verdadeiramente autónomos.

Em termos territoriais, a IIES incide na Região Norte, nomeadamente num conjunto de seis municípios da Área Metropolitana do Porto: Maia, Matosinhos, Porto, Valongo, Vila Nova de Gaia e Santo Tirso.

Ao longo de 2021, desenvolveram-se **3 atividades principais**:

01 Laboratórios de Literacia Financeira

02 Iniciativas Abertas de Sensibilização e Informação

03 Plataforma Eletrónica

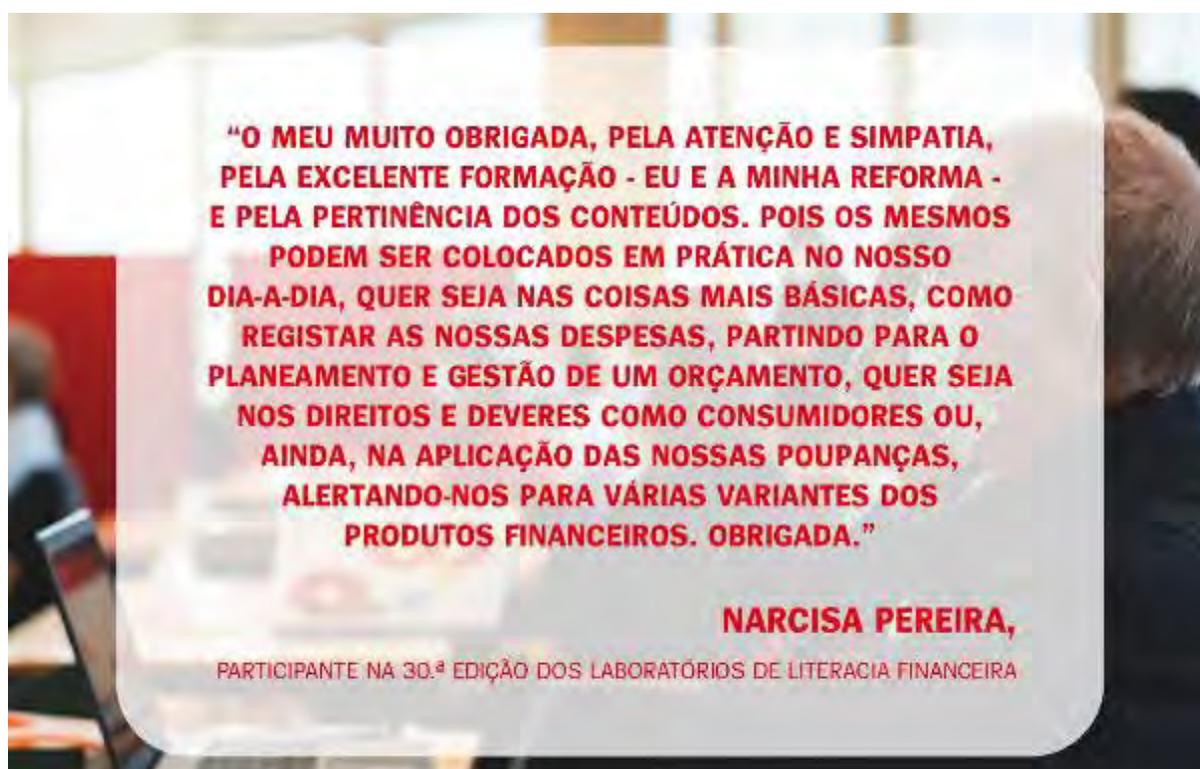
01 Laboratórios de Literacia Financeira

A **atividade central** da iniciativa consiste no programa de desenvolvimento de competências sob a forma de **Laboratórios de Literacia Financeira**, em contexto informal, visando a melhoria de conhecimentos e atitudes financeiras, o aprofundamento de conhecimentos e capacidades na utilização dos serviços financeiros digitais, o apoio à inclusão financeira, o desenvolvimento de hábitos de poupança, a promoção do recurso responsável ao crédito e a criação de hábitos de precaução contra a fraude.

Ao longo do ano de 2021 e **face à continuidade das restrições impostas pela pandemia COVID-19, os laboratórios foram maioritariamente implementados na modalidade digital**, à exceção de duas edições realizadas de forma presencial no final do ano em Santo Tirso.

Realizaram-se 26 edições dos Laboratórios de Literacia Financeira, cada uma das quais composta por várias “boxes” de desenvolvimento de competências sobre as diferentes temáticas de Literacia Financeira, realizadas em formato **on-line**, através da plataforma TEAMS, ou **presencialmente**. Nas várias sessões, são abordadas as seguintes temáticas:

- Planeamento e Gestão do Orçamento
- Poupança
- Produtos Financeiros & Capacitação Digital
- Crédito e Endividamento
- Direitos e Deveres
- Seguros



SESSÃO ESPECIAL SOBRE IRS

No dia 23 de fevereiro de 2021, realizou-se uma sessão especial sobre IRS - Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares, aberta a todos os participantes dos diferentes grupos dos Laboratórios.

Esta sessão, realizada pela Fundação em parceria com a PWC, contou com a presença de Ana Duarte, Diretora da área de “Tax - Private Wealth / People & Organisation” e de Mariana Maciel, Tax - People & Organisation Senior Associate. A adesão ultrapassou todas as expectativas, contando com a **presença simultânea on line de mais de 120 participantes.**

SESSÃO ESPECIAL SOBRE O IRS



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda



O Projeto “Eu e a Minha Reforma” inclui, também, iniciativas abertas de sensibilização e informação - Senior Summit e Fórum de Literacia Financeira - que se pretende serem momentos de partilha e debate, destinados à população sénior e ao público em geral. Em 2021, realizou-se o **Senior Summit - Direitos e Deveres dos Consumidores** e o **Fórum Transição para a Reforma: desafios às organizações e às pessoas**.

SENIOR SUMMIT 2021 | DIREITOS E DEVERES DO CONSUMIDOR

O Senior Summit dedicado ao tema “**Direitos e Deveres dos Consumidores**”, realizou-se no dia 23 de novembro de 2021, no grande auditório da Fundação, tendo sido um espaço para partilha de informação e esclarecimento de dúvidas sobre situações práticas com que qualquer consumidor se depara no dia-a-dia.

A primeira parte da sessão foi dinamizada em conjunto com o Centro de Informação de Consumo e Arbitragem do Porto (CICAP) e visou sensibilizar os participantes para a importância de saberem quando, onde e como reclamarem, dando a conhecer o papel dos Centros de Resolução Alternativa de Litígios de consumo no apoio que podem prestar ao cidadão.

Na segunda parte da sessão, foi abordada a temática dos direitos e deveres do cliente bancário, tendo contado com a presença dos responsáveis do Banco de Portugal, Helena Marques, Chefe de Serviço do Departamento de Emissão e Tesouraria, e Marco Teixeira, Técnico Assessor do mesmo Departamento. Uma das questões abordadas e que despertou muito interesse foi a “Conta de Serviços Mínimos Bancários”, face à redução de custos financeiros que pode trazer.

Foi uma sessão muito dinâmica e extremamente participada, que se prolongou muito para além do horário previsto no programa, dando aos participantes que se encontravam presentes a oportunidade de colocarem questões aos oradores e verem esclarecidas as suas dúvidas.

Este segundo Senior Summit, organizado no âmbito do projeto, desta vez em formato presencial, teve uma excelente adesão por parte do público-alvo, tendo contado com a presença de mais de 120 seniores.





2021

SENIOR SUMMIT

DIREITOS E DEVERES DO CONSUMIDOR

23 novembro. 14h30

Fundação Dr. António Cupertino de Miranda



Parceiros institucionais



CICAP | CENTRO DE INTERMEDIÇÃO DE CONSUMOS
E INVESTIMENTOS DO PORTUGAL



FÓRUM “TRANSIÇÃO PARA A REFORMA: DESAFIOS ÀS ORGANIZAÇÕES E ÀS PESSOAS”,



A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda organizou o Fórum “Transição para a Reforma: desafios às organizações e às pessoas”, no dia **14 de dezembro**, na sua sede no Porto. Tendo em conta as limitações do espaço, decorrentes da pandemia, a Fundação produziu um evento híbrido, com a modalidade presencial e on-line, com transmissão em direto, através do seu canal do [YOUTUBE](#).

O fórum contou com académicos, empresários e especialistas em saúde e longevidade para abordarem a “Transição para a Reforma – Desafios às Organizações e às Pessoas”. Políticas de gestão de pessoas, soluções tecnológicas e o fim da obrigatoriedade da reforma foram alguns dos caminhos apontados pelos oradores. Júlio Machado Vaz, Psiquiatra, Professor Universitário e moderador dos dois painéis de conversa, conduziu os convidados pela procura de soluções para a longevidade, onde se destacou a importância da literacia financeira e da educação ao longo da vida.





Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda



Maria Amélia Cupertino de Miranda
Presidente da Fundação
Dr. António Cupertino de
Miranda.



Ana Sepulveda
Presidente da Associação
Age Friendly Portugal.
CEO da 40+ Lab.
Embaixadora da rede
Aging 2.0.



António Brochado Correia
Territory Senior Partner da
PriceWaterhouseCoopers.



António Cunha
Presidente da Comissão
de Coordenação e
Desenvolvimento Regional
do Norte.



José Galamba
Presidente da Associação
Portuguesa de
Seguradores.



Manuel Sobrinho Simões
Presidente da Ipatimup.



Júlio Machado Vaz
Psiquiatra e Professor
Auxiliar a Instituto de
Ciências Biomédicas Abel
Salazar da Universidade
do Porto.



José Manuel Varejão
Diretor da Faculdade de
Economia da Universidade
do Porto.



Paulo Azevedo
Presidente dos Conselhos
de Administração da
Sonae - Holding, Sonae
Indústria, Sonae Capital,
Efanor e BAGlass.

14h00 - 14h30 **ACREDITAÇÃO**

ABERTURA

14h30 - 15h00
Maria Amélia Cupertino de Miranda | Presidente, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
António Cunha | Presidente, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

PORTUGAL ESTÁ A ENVELHECER | Como estamos e para onde vamos?

Um diagnóstico da atual situação

Ana Sepulveda | Presidente, Associação Age Friendly Portugal
José Galamba | Presidente, Associação Portuguesa de Seguradores
José Manuel Varejão | Diretor, Faculdade de Economia, Universidade do Porto

15h00 - 16h00

Moderação - Júlio Machado Vaz | Psiquiatra e Professor Universitário aposentado, Universidade do Porto

Demografia, impactos da longevidade na economia, estratégias para a economia da longevidade, seguros, serviços de acompanhamento de pensões, importância da capacitação financeira e digital.

DESAFIOS NA TRANSIÇÃO PARA A REFORMA | Quais os desafios que se colocam às organizações e às pessoas?

António Brochado Correia | Territory Senior Partner, PwC
Manuel Sobrinho Simões | Presidente, Ipatimup
Paulo Azevedo | Presidente, Conselhos de Administração da Efanor e Sonae

16h00 - 17h00

Moderação - Júlio Machado Vaz | Psiquiatra e Professor Universitário aposentado, Universidade do Porto

Impacto do envelhecimento na força de trabalho, empresas amigas do trabalhador, gestão de carreiras, saúde e vidas longas com propósito.

17h00

ENCERRAMENTO

03 Plataforma Eletrónica

WWW.EUEAMINHAREFORMA.PT

Em 2021, o “Eu e a Minha Reforma” passou a dispor de uma **plataforma digital**, totalmente concebida de raiz, para apoio ao projeto. A página principal é a porta de entrada para o projeto e para as suas diversas atividades, onde se disponibiliza, entre outros, informação sobre o projeto e sobre a Fundação; informação sobre os Laboratórios e Eventos do Projeto; possibilidade de efetuar a inscrição nas diversas atividades; notícias; artigos da Newsletter.

Para além de notícias e informações acessíveis ao público em geral, existe uma área reservada aos participantes no programa, através da qual têm acesso a:

- Agenda de sessões;
- Conteúdos de educação financeiras sobre diferentes temáticas: Planeamento e Gestão do Orçamento; Poupança, Meios de Pagamento; Produtos Financeiros; Crédito e Endividamento; Seguros; Direitos e Deveres; Fraude Financeira; Finanças Sustentáveis; Impostos.
- Materiais de apoio à aprendizagem;
- Glossário.

A plataforma eletrónica **www.eueaminhareforma.pt** é uma plataforma responsiva, que funciona em diferentes dispositivos eletrónicos (desktop, tablet, mobile).



INDICADORES EU E A MINHA REFORMA

26

LABORATÓRIOS
DE LITERACIA
FINANCEIRA

+820

PARTICIPANTES

2

EVENTOS DE
SENSIBILIZAÇÃO

1

PLATAFORMA
DIGITAL

Em 2021, participaram mais de **820 pessoas**, com 55 ou mais anos, dos vários Municípios parceiros do Projeto. Foram ministradas mais de 520 horas de capacitação financeira e digital.



TESTEMUNHOS

O QUE DIZEM OS NOSSOS PARCEIROS

“Vivem-se tempos de grande incerteza, mas não obstante os constrangimentos com que todos nós nos confrontamos, a Fundação não baixou os braços e conseguiu com sucesso adaptar o conceito do projeto Eu e a Minha Reforma a uma metodologia de formação e de trabalho à distância continuando a chegar desta forma à população mais idosa e mais vulnerável.”

Fernando Paulo, Vereador do Pelouro da Habitação e Coesão Social e do Pelouro da Educação, da **Câmara Municipal do Porto**

“O programa Eu e a Minha Reforma promove uma relação saudável com o dinheiro, o planeamento e gestão no consumo familiar, a capacitação, responsabilidade no consumo, a prevenção em situação de risco e o combate à exclusão dos seniores aos serviços digitais.”

Manuela Duarte, Vereadora da Ação Social da **Câmara Municipal de Valongo**

Esta temática da literacia financeira e digital do Projeto “Eu e a Minha Reforma” tem grande utilidade para esta comunidade ...

“Esta temática da literacia financeira e digital do Projeto “Eu e a Minha Reforma” tem grande utilidade para esta comunidade, no sentido em que a habilita com ferramentas práticas para o seu dia-a-dia, constituindo ainda uma oportunidade de aprendizagem, de aquisição de conhecimento e isso é também fator de inclusão.”

Ana Miguel Vieira de Carvalho, Vereadora do Pelouro do Desenvolvimento Social e Bem-estar Câmara Municipal da **Maia**

“O bem-estar não se mede só pelas condições de habitação e pelos recursos financeiros, mede-se também e essencialmente pelo acesso a um conjunto de outros recursos, muitos deles imateriais, como o acesso à informação, ao conhecimento, à saúde, ao lazer, entre outros. Vivendo mais anos, é importante que os seniores acompanhem a evolução tecnológica e digital e deste modo vivam melhor. Por tudo isto, a autarquia entendeu acolher logo de imediato o programa “Eu e a minha Reforma”.

Eduardo Vítor Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de **Gaia**

“A iniciativa Eu e a Minha Reforma é fundamentada na necessidade de prevenir e combater a exclusão social das pessoas seniores e pré-seniores, num contexto social em que o acesso aos serviços é cada vez mais efetuado por via digital. Sendo um programa de desenvolvimento de competências, em contexto informal, visando a melhoria de conhecimentos e atitudes financeiras, o aprofundamento de conhecimentos e capacidades na utilização dos serviços financeiros digitais, o apoio à inclusão financeira, o desenvolvimento de hábitos de poupança, a promoção do recurso responsável ao crédito e a criação de hábitos de precaução contra a fraude é entendido como uma mais-valia para todas as pessoas que o possam frequentar.

Luísa Salgueiro, Presidente da Câmara Municipal de **Matosinhos**

“Seniores com uma maior literacia digital e financeira serão certamente seniores mais bem preparados para as adversidades futuras porque estarão mais informados, com maior capacidade para avaliar os riscos e identificar situações de fraude e burla. Esta iniciativa terá certamente impactos positivos na sustentabilidade financeira das nossas famílias, melhorando o seu bem-estar e qualidade de vida”.

Sílvia Tavares, Vereadora da Educação e Formação da Câmara Municipal de **Santo Tirso**

“É muito importante estarmos sensibilizados para a necessidade de poupar, porque o terceiro pilar da pensão de cada um é o que conseguimos constituir como reserva, cujo rendimento reforçará a pensão da segurança social e, eventualmente, a pensão complementar da empresa onde trabalhamos. A educação financeira também nos permite preparar os mais novos a ver remunerado o seu trabalho, a poupar e a saber cobrir riscos com adequados seguros de saúde, de desemprego e de complemento de reforma.

Artur Santos Silva, Presidente Honorário do Banco BPI, Curador da **Fundação “la Caixa”**

“Quando conhecemos, já há alguns anos, o programa de literacia financeira da FACM (...) ficamos verdadeiramente entusiasmados com a sua pertinência e com o impacto verdadeiramente estruturante que pode ter na vida dos cidadãos.”

Quando conhecemos,... , o programa de literacia financeira da FACM (...) ficamos verdadeiramente entusiasmados ... com o **impacto verdadeiramente estruturante** que pode ter na vida dos cidadãos.

Maria Torres, TLS Partner | Diversity & Inclusion Lead Partner, **PwC**

“A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (FACM) tem vindo a construir um caminho muito importante, junto dos stakeholders, das comunidades escolares e das comunidades seniores, na valorização do papel da educação financeira no dia-a-dia destes públicos-alvo”

José Galamba de Oliveira, Presidente do Conselho de Direção da APS - **Associação Portuguesa de Seguradores**

“Hoje está claro que o modelo capitalista só funciona se as empresas assumirem que a sua responsabilidade é de gerar valor para todos os seus ‘stakeholders’ (envolvidos) e que não podem gerar valor económico à custa do valor social ou de qualquer bem comum.”

Paulo Azevedo, Presidente do Conselho de Administração da **Sonae SPGS**

“A parceria da Nors com a Fundação é motivada pela preocupação em contribuir para o desenvolvimento da comunidade, apoiando e facilitando o acesso a conhecimento e ferramentas que contribuam para as dimensões de bem-estar e qualidade de vida das nossas pessoas. Com efeito, reconhecemos a importância dos temas apresentados, nomeadamente no que diz respeito à fase de transição para a reforma, que entendemos ser um momento determinante e muito marcante, no qual podemos, e devemos, ter um papel de facilitação e apoio.”

Tomás Jervell, CEO da **Nors**



O QUE DIZEM OS NOSSOS PARTICIPANTES

"O meu muito obrigada, pela atenção e simpatia, pela excelente formação - Eu e a Minha Reforma - e pela pertinência dos conteúdos. Pois os mesmos podem ser colocados em prática no nosso dia-a-dia, quer seja nas coisas mais básicas, como registar as nossas despesas, partindo para o planeamento e gestão de um orçamento, quer seja nos direitos e deveres como consumidores ou, ainda, na aplicação das nossas poupanças, alertando-nos para várias variantes dos produtos financeiros. Obrigada." **Narcisa Pereira**

O meu **MUITO OBRIGADA**, pela atenção e simpatia, pela excelente formação - Eu e a Minha Reforma - e pela pertinência dos conteúdos...

"Numa palavra apenas: foi muito enriquecedor! Pelas apresentações; pelas partilhas de vivências; pelo diversificado universo de participantes que permitiu trazer o grupo experiência das mais variadas (e que por certo ninguém conseguiria individualmente pensar ou imaginar); pelas novidades dos assuntos que seriam desconhecidos para a maioria de nós; pelos conselhos que recebemos quanto à vida financeira de cada um; e por nos dar uma possibilidade de recorrer a contactos privilegiados, para posteriormente esclarecer dúvidas que possam ter ficado. O contributo foi imensuravelmente vantajoso. Bem hajam!"

Fernando Jorge Silva

"Houve um aspecto que me agradou, particularmente. A atitude valorativa dos formadores face a este grupo específico de formandos. Os "reformados/aposentados" são vistos, por vezes, como "os velhinhos" que, apenas, precisam de participar em atividades que "ajudem a passar o tempo", a "distrair" pois já não estão em idade de aprender e interiorizar conhecimentos. Mas, felizmente, há Instituições que sabem ler os ventos da História e compreendem que "o aprender e o saber" não têm idade e, por isso, preocupam-se em promover atividades que melhorem e enriqueçam a saúde física e psíquica de todos os que as frequentam." **Maria Rita Alves Lourenço**

"Frequentei a 25.ª edição do projeto de educação financeira. É um projeto com uma mais-valia muito importante para dar a conhecer aspetos financeiros da nossa vida quotidiana. A apresentação foi excelente com formadores competentíssimos, simpatia e um enorme poder de comunicação com clareza. Os conteúdos tratados trouxeram-me mais conhecimentos, reforçaram os que já tinha e esclareceram-me dúvidas. O dossier muito bem concebido juntamente com as boxes que nos facultaram são um bom apoio para consulta. Obrigado pela iniciativa." **Carlos Lemos**

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

O Projeto “Eu e a Minha Reforma” está a ser alvo de medição de impactos sociais, por uma entidade externa, com o objetivo de medir o número de pessoas com mais de 55 anos que **melhoram as competências em Literacia Financeira, durante o período de implementação do projeto.**

O estudo está ainda em curso, sendo que os dados já recolhidos revelam que **“os participantes consideram que melhoraram as suas competências digitais e que aumentaram a sua literacia financeira”.**

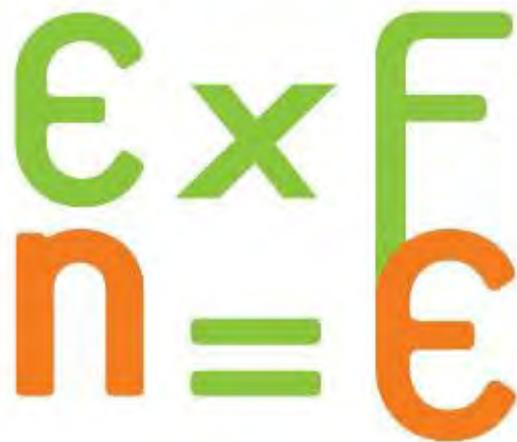
Alexandra Serra, investigadora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e responsável pela coordenação do estudo sublinha que após a realização dos Laboratórios

“... Os participantes consideram que a sua participação nos Laboratórios contribuiu de forma decisiva para a promoção do seu sentido de autoeficácia, para uma maior confiança em si mesmos e para a abertura a novas aprendizagens. O programa desenvolve ainda as suas competências de gestão financeira, de organização e de autonomia do seu processo de vida. A sua perceção de maior preparação para lidar com potenciais situações de fraude também aumenta com a frequência do Programa, bem como a crença de que é possível realizar poupanças ao efetuar uma gestão financeira adequada e eficaz.”.

Para além do aumento da literacia financeira e da melhoria das competências digitais, os participantes consideram que a participação no **programa lhes trouxe outros contributos**, designadamente, passaram a acreditar mais nas suas capacidades/competências, tornaram-se mais ativos no dia-a-dia, passaram a sentir-se melhor consigo mesmos e a sentirem-se mais autónomos para gerir a sua vida.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA UMA NECESSIDADE ESPECIAL

A literacia financeira refere-se habitualmente às competências que as pessoas detêm para tomar decisões informadas e corretas quanto ao uso e gestão do seu dinheiro. A literacia financeira não é estática, aumenta durante a vida, variando conforme as competências cognitivas e os comportamentos das pessoas. Requer confiança para colocar questões, procurar aconselhamento e tomar decisões (OCDE,2013).



Há inúmeras barreiras que se colocam aos mais desfavorecidos quer socialmente, quer financeiramente. Porém, **as dificuldades sentidas e experienciadas por quem tem necessidades especiais, no que diz respeito à compreensão e ao acesso à informação financeira, são ainda maiores e mais complexas.**

Importante salientar que não existiam **em Portugal conteúdos de educação financeira específicos para os segmentos de população mais vulneráveis, como é o caso das pessoas com défice cognitivo.**

O projeto “**EDUCAÇÃO FINANCEIRA | UMA NECESSIDADE ESPECIAL**” - Projeto de Inclusão e Formação Financeira para Pessoas com Necessidades Especiais é, pois, um projeto pioneiro que vem colmatar e dar resposta a esta situação.

Ao longo de 2021, desenvolveram-se **3 atividades principais:**

01 Guia de Educação Financeira

02 Kit Pedagógico

03 Oficinas de capacitação de educação financeira

Este projeto centra-se no desenvolvimento de competências financeiras em pessoas com necessidades especiais, concretamente com défice cognitivo. Pretende trabalhar atitudes e comportamentos que lhes permitam enfrentar e resolver situações do dia-a-dia, tais como: o conhecimento do dinheiro, a necessidade de saber comprar, a compreensão de que a poupança é uma mais-valia e a decisão de gastar ou de poupar. Sempre que possível, procura-se transmitir aos participantes a importância do planeamento e de conseguirem estabelecer objetivos, para poderem ter (alguma) autonomia financeira, a qual, eventualmente, resultará no aumento da autoestima e na melhoria das condições de vida.

As atividades previstas foram estruturadas em três níveis de dificuldade, sendo que o nível um é o mais básico, o nível dois é o patamar mínimo para o exercício de uma cidadania ativa e o nível três resulta numa capacitação adequada para a autonomia financeira do quotidiano.



01 Guia de Educação Financeira

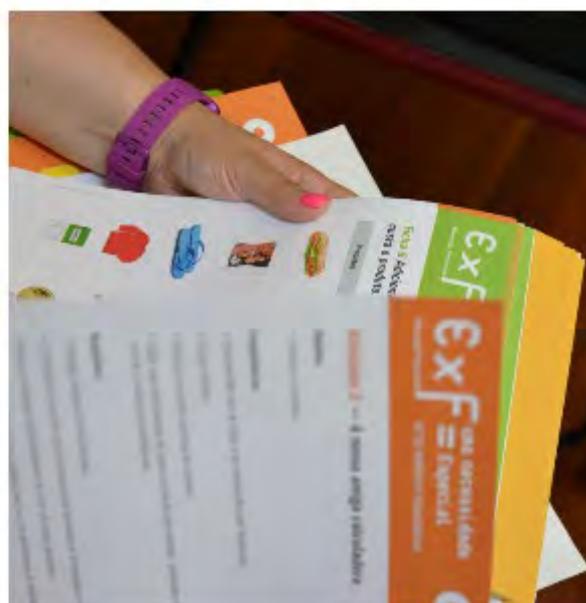
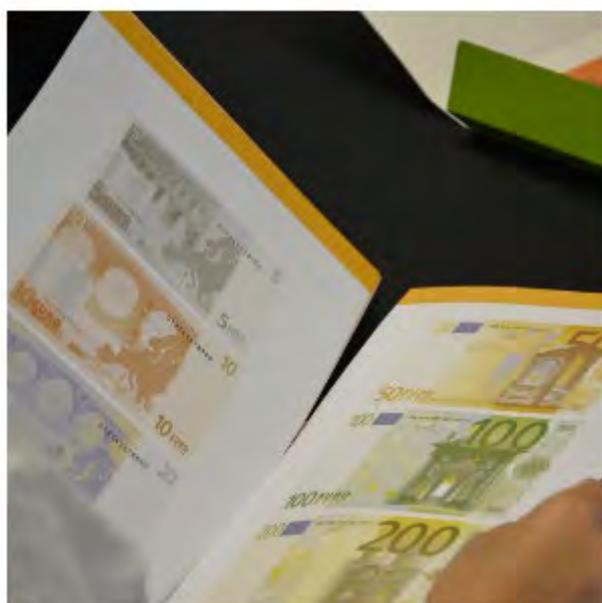
O Guia de Apoio ao Formador de Educação Financeira para Pessoas com Necessidades Adicionais de Suporte concebido pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda no âmbito do Projeto "Educação Financeira | Uma Necessidade Especial", com o envolvimento de psicólogos e terapeutas especializados, **destina-se a todos os profissionais que apoiam a inclusão de pessoas com necessidades adicionais de suporte, delineando um conjunto de recursos pedagógicos que visam a promoção de atitudes e competências para a compreensão, gestão e uso autónomo do dinheiro.**

O **Guia de Educação Financeira (Guia do técnico/formador)**, com conteúdos sobre a compreensão e gestão do dinheiro, adaptados a pessoas com défice cognitivo. Este Guia destina-se a profissionais/técnicos que trabalhem com pessoas com défice cognitivo, dando-lhes ferramentas para trabalhar atitudes e competências que permitam enfrentar e resolver situações do dia-a-dia.



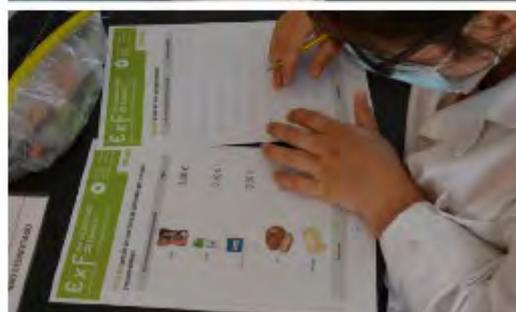
02 Kit Pedagógico

O **Kit Pedagógico** é composto por material pedagógico, tais como propostas de atividades, exercícios, material de apoio, como por exemplo moedas e notas, etc. Este Kit destina-se a ser utilizado, de uma forma regular, no trabalho desenvolvido nas instituições parceiras.



03 Oficinas de capacitação de educação financeira

O projeto **Educação Financeira | Uma Necessidade Especial** contempla para além da conceção, desenvolvimento e produção de recursos pedagógicos a realização de Oficinas de Capacitação. Com estas sessões pretende-se capacitar as pessoas com défice cognitivo, para que adquiram competências que lhes permitam gerir os seus recursos financeiros, promovendo a sua autonomia através da mudança de atitudes e comportamentos face ao uso do dinheiro e, desta forma, contribuir diretamente para a melhoria do seu nível de vida e das suas famílias.



POR TUA CONTA



O projeto EDUCAÇÃO FINANCEIRA | POR TUA CONTA é uma iniciativa de capacitação financeira promovida pela **Fundação Dr. António Cupertino de Miranda** especificamente dirigida aos estudantes que frequentam os Cursos Profissionais.

O **domínio das competências financeiras assume importância central na fase de transição para a vida adulta e para a entrada no mundo de trabalho.**

Questões práticas como não ter conta bancária em nome próprio e a baixa compreensão do dinheiro, dos valores, dos gastos e receitas, das contas e orçamentos, limitam a capacidade de gerir o dinheiro e de assumir controlo sobre a própria vida.

Por outro lado, a evolução tecnológica permitiu a ampliação do acesso aos serviços e produtos financeiros on line e a realização de compras e pagamentos através de equipamentos, como é o caso dos telemóveis. Os jovens são os maiores utilizadores das redes sociais, estando por isso particularmente expostos a estratégias de marketing e a situações de venda agressiva. Apesar de serem nativos digitais, são mais propensos a serem vítimas de fraude online, porque tendem a assumir comportamentos de risco online e a partilhar informações pessoais, permitindo inconscientemente o acesso aos seus dados pessoais e à sua utilização para fins ilícitos. É fundamental que os jovens conheçam os seus direitos e deveres enquanto consumidores financeiros, entendam os riscos associados a diferentes produtos e serviços e adotem comportamentos financeiramente corretos.

Para os alunos que frequentam os cursos profissionais estas são questões prementes, dado que o objetivo da grande maioria é conseguir ingressar no mercado de trabalho para ter autonomia financeira.

Este projeto tem assim por objetivo dotar os jovens diplomados do ensino profissional de competências que reforcem o seu perfil profissional à saída da Escola e a sua preparação para uma cidadania consciente, capacitando-os para que possam ter comportamentos financeiros mais adequados.

Ao longo da implementação do programa, é promovido o desenvolvimento de processos cognitivos associados à pesquisa e organização de informação, à resolução de problemas, com vista ao reforço do mecanismo de tomada de decisão e à capacidade de avaliação do impacto das decisões financeiras no imediato, assim como no médio e longo prazo.



O programa prevê a realização, de modo sistemático e intencional, de atividades que permitam aos alunos fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões financeiras em “contexto protegido”. O objetivo é promover a autonomia pessoal dos alunos, capacitando-os através da transposição destas competências para outros contextos, com vista à sua adaptação futura ao contexto profissional.



Este programa prevê ainda a capacitação dos docentes, bem como a disponibilização dos recursos pedagógicos necessários à sua implementação.

Através de uma plataforma educativa, www.portuaconta.pt alunos e professores têm acesso aos conteúdos de educação financeira.

Com base no Referencial de Educação Financeira, foram identificados um conjunto de **temas e de competências** fundamentais no desenvolvimento de um programa de Formação Financeira especificamente direcionado para os alunos do ensino profissional, estruturados de acordo com os seguintes **grandes eixos temáticos**:

- Planeamento e Gestão do Orçamento Familiar
- Poupança e as suas Aplicações
- Produtos Financeiros Básicos
- Direitos e Deveres/Prevenção da Fraude



Concebido durante o ano de 2021, o projeto “Por Tua Conta” terá início de implementação em 2022, estando previsto neste primeiro ano abranger cerca de 1.200 alunos.

A revisão científica dos conteúdos foi da responsabilidade da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

HISTÓRIA DE IMPACTO

NO POUPAR ESTÁ O GANHO – Um Projeto de Literacia Financeira com Impacto Social

O Projeto “No Poupar Está o Ganho” foi destacado como um dos cinco casos de estudo no trabalho “**O Impacto Social das Fundações Portuguesas**”, divulgado pelo **Centro Português das Fundações**.

A Professora Raquel Campos Franco, coordenou a equipa da Católica Porto Business School que desenvolveu este importante estudo sobre. O **objetivo principal** do estudo foi o de **aprofundar a compreensão sobre o impacto social produzido pelas Fundações privadas portuguesas**.

Em entrevista para a Newsletter do “No Poupar Está o Ganho” a Professora Raquel Campos Franco referiu que *“Neste estudo analisamos em pormenor um conjunto de projetos ou programas em fundações. As fundações foram selecionadas por peritos que as sinalizaram como as que mais impacto social geram, com base nas suas perceções e conhecimento, e nessas, a equipa do estudo selecionou o projeto ou programa que se evidenciou como gerador de impacto social relevante. Com base nesses casos foi possível perceber que existem alguns fatores que potenciam a geração de impacto social. Desde logo, o tipo de problemas a que as fundações dedicam alguns dos projetos ou programas que financiam ou que desenvolvem elas próprias. Esses problemas tendem a ser grandes, isto é, sentidos por muitas pessoas ou organizações, tendem a ser complexos, e a ser negligenciados, no sentido de mais ninguém ou nenhuma instituição ter intervenção semelhante ao desenhado ou apoiado pela Fundação, ao mesmo tempo que são reconhecidos pelas entidades oficiais como sendo problemas relevantes. Além do tipo de problemas, o processo montado para a sua resolução também parece influenciar o impacto social gerado. Nalguns projetos ou programas foi evidente a existência de empreendedores internos (ou intraempreendedores) que tomam o problema nas mãos e movem pessoas e recursos para construir e ir adaptando a solução. (...) Finalmente, ao nível do processo, revelou-se essencial a capacidade de aprender e incorporar essa aprendizagem na ação futura, verbalizada por algumas fundações como investigação-ação. As próprias soluções implementadas ou apoiadas pelas fundações revelaram também algumas características interessantes, que contribuem para o impacto social das fundações. Por um lado, muitas são exemplos de inovação (social), por outro já tinham passado a fase de teste e de validação,*



encontrando-se em processo de crescimento ou até de escalada. Finalmente, algumas das soluções evidenciaram ter sido capazes de influenciar positivamente as políticas públicas, o que em si consiste numa dimensão de impacto social relevante.”

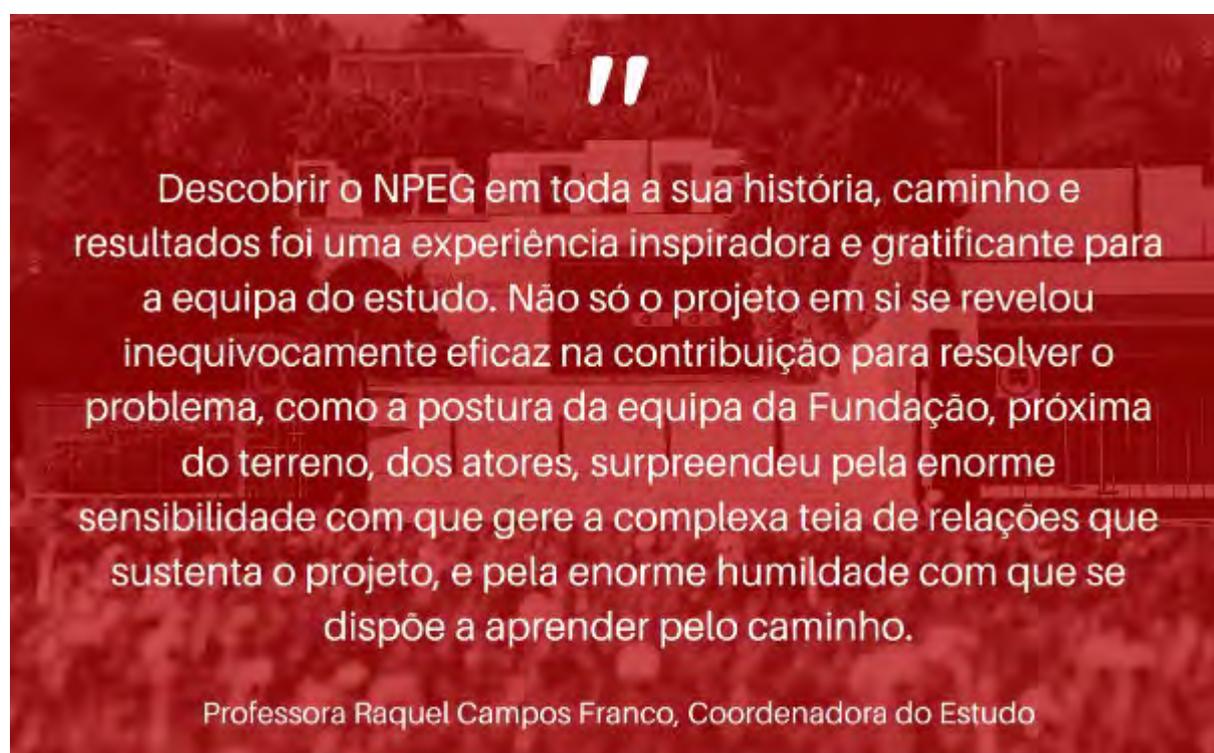
No âmbito deste estudo, o “No Poupar Está o Ganho” foi escolhido como um dos cinco estudos de caso, tendo sido evidenciado a sua **capacidade de inovar e a vontade de fazer a diferença na sociedade.**



A este propósito a coordenadora do Estudo refere que o “*“No Poupar Está o Ganho” se destaca de várias formas: desde logo pela temática da educação financeira, verdadeiramente inovadora em Portugal e além. Pegando num ativo, que é o Museu do Papel Moeda, a Fundação iniciou no ano letivo de 2010/2011 este projeto que visa combater o défice de literacia financeira de crianças e jovens desde o ensino escolar até ao ensino secundário. O projeto foi também inovador porque desde o início a Administração da Fundação considerou que a **medição de impacto era imprescindível**, algo que conseguiu concretizar a partir de há quatro edições atrás. Os estudos que mediram esse impacto confirmaram o efeito do **No Poupar Está o Ganho na melhoria significativa das competências financeiras dos participantes, bem como nas atitudes, expectativas e emoções relacionadas com a gestão quotidiana do dinheiro.** O No Poupar Está o Ganho é também inovador na forma como atrai e mantém consigo escolas, os seus professores e alunos, as famílias dos alunos, responsáveis autárquicos, o Banco de Portugal, entre outros. A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda mantém permanente ligação com o terreno, escuta, aprende e ajusta. Esta postura ativa que encontramos na Fundação e no No Poupar Está o Ganho é uma característica distintiva e inovadora na forma de intervir na sociedade.”*

Dos projetos estudados, apenas o No Poupar Está o Ganho se encontra na fase de “Mudança Sistêmica” no processo de inovação social. Questionada sobre o que significa esta Mudança Sistêmica que o projeto está a gerar, a Professora Raquel Campos Franco sublinhou:

“A mudança sistêmica é o objetivo último da inovação social. O NPEG foi o projeto que se revelou mais próximo dessa fase sobretudo porque conseguiu já incorporar a sua experiência e aprendizagem em documentos oficiais de referência para a ação na área da educação. O NPEG contribuiu já para o Plano Nacional de Formação Financeira e para o Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos. Além disso, houve já transferência da aprendizagem de como desenhar e operacionalizar projetos de educação financeira para outros públicos, como para o projeto da Fundação “Eu e a Minha Reforma”.



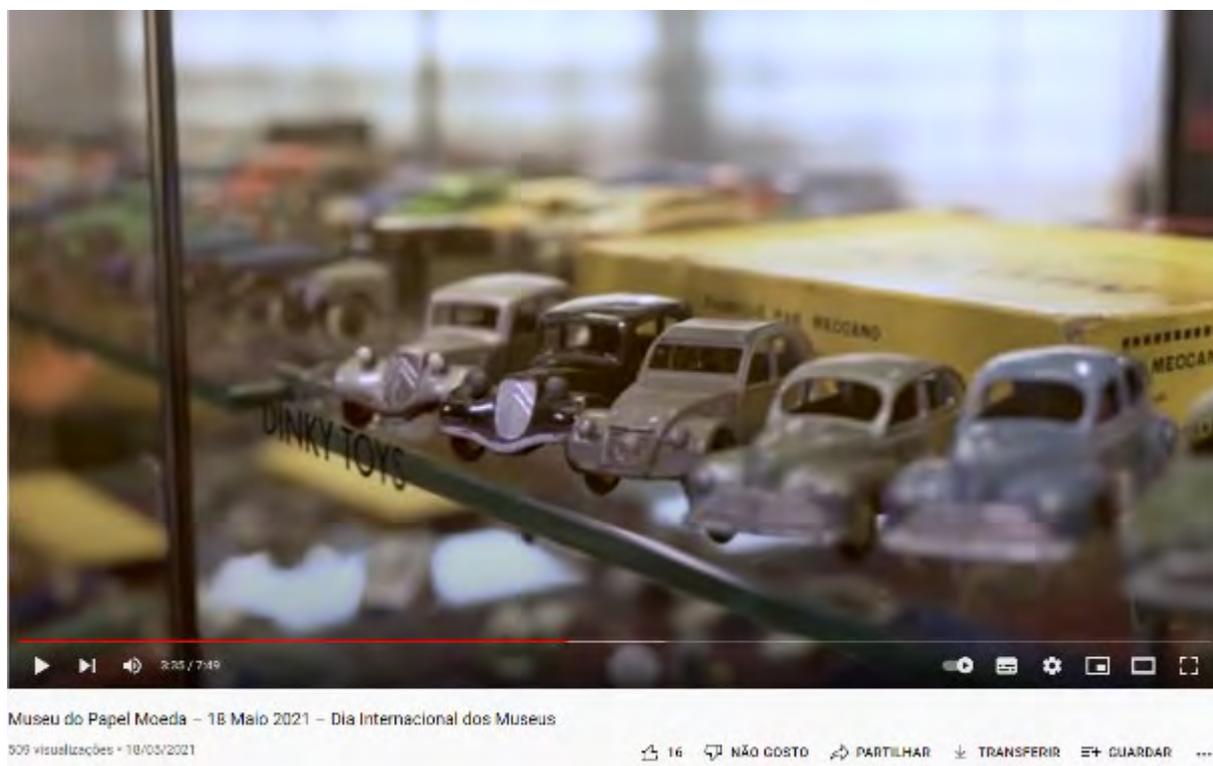
ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e o Museu do Papel Moeda, como instituição socialmente relevante, partilha e explora questões e metodologias de trabalho com outras instituições culturais e educativas. Assim, ao longo do ano de 2020, foram vários os momentos que demonstram a sua relevância e participação no processo de transformação da sociedade.

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Em 2021 para celebrar o Dia Internacional dos Museus a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e o Museu do Papel Moeda convidou todos a ingressar numa viagem online pela exposição "O Dinheiro e os Transportes", onde era possível encontrar a história e evolução das miniaturas automóveis.

Todos foram convidados a festejar este dia com o Museu do Papel Moeda e com as mais de 5 000 miniaturas automóveis, com particularidades únicas.



Clique no vídeo acima e deixe-se surpreender por esta visita muito especial!

CONFERÊNCIA MUSEUS E RESPONSABILIDADE SOCIAL | PARTICIPAÇÃO, REDES E PARCERIAS

No âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a Direção-Geral do Património Cultural organizou a conferência digital Museus e Responsabilidade Social - Participação, Redes e Parcerias nos dias 23 e 24 de março de 2021

Foram objetivos principais desta conferência:

- Sensibilizar para a importância da responsabilidade social dos museus;
- Promover abordagens centradas na participação e na mobilização dos cidadãos;
- Realçar os contributos dos museus para a transformação social e o trabalho em rede;
- Contribuir para o debate de metodologias diversificadas de avaliação do impacto social dos museus.

Maria Amélia Cupertino de Miranda participou no painel “**Impacto Social da Ação dos Museus: Novas Abordagens e Novas Métricas**” onde marcaram presença oradores de diversas instituições de investigação e culturais internacionais, tais como Anne Krebs, Diretora de Estudos Socioeconómicos e Investigação do Departamento de Investigação e Coleções do Museu do Louvre e Pirjo Hamari da Agência Finlandesa de Património.

The image shows a screenshot of a digital conference presentation slide. The slide is titled "Apresentação" (Introduction) and is presented by Maria Amélia Cupertino de Miranda, President of the Dr. António Cupertino de Miranda Foundation. The slide content includes:

- Logos for DIRETO, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, REPÚBLICA PORTUGUESA, and PATRIMÓNIO CULTURAL.
- A photograph of the Fundação Dr. António Cupertino de Miranda building.
- A list of topics: Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Museu do Papel Moeda, Missão, and Visão.
- A nameplate for Maria Amélia Cupertino de Miranda, President of the Dr. António Cupertino de Miranda Foundation.
- Two video thumbnails showing speakers.
- Logos for 2021 PORTUGAL .EU and the conference title: conferência digital MUSEUS E RESPONSABILIDADE SOCIAL | Participação, Redes e Parcerias.

GLOBAL MONEY WEEK | WEBINAR DE LANÇAMENTO EM PORTUGAL

O Plano Nacional de Formação Financeira, enquanto responsável por coordenar em Portugal as atividades desenvolvidas no âmbito da Global Money Week (GMW), promoveu um **webinar**, no dia 22 de março de 2021, para **assinalar o lançamento da GMW 2021 em Portugal**.

Maria Amélia Cupertino de Miranda, participou no painel “Atividades da GMW 2021 em Portugal” apresentando as atividades que a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda tinha previsto realizar durante a GMW 2021.

The slide features a purple header with the 'Global Money Week' logo. Below the header, the title 'Global Money Week | Atividades em 2021' is displayed in red. Two main panels are shown side-by-side, each with a red title bar and a white content area. The left panel is titled 'NO POUPAR ESTÁ O GANHO' and contains the logo for the 11th edition of 'ExF' (Educação Financeira No Poupar Está o Ganho!), featuring the text '11ª Edição ExF' and 'Educação Financeira No Poupar Está o Ganho!'. The right panel is titled 'EU E A MINHA REFORMA' and contains a logo with mathematical symbols (÷, =, S, +) and the text 'Eu e a Minha Reforma'.

FOMOS NOTÍCIA

Mais literacia financeira e digital são essenciais para preparar a reforma

21.12.2021

<https://impulsopositivo.com/mais-literacia-financeira-e-digital-sao-essenciais-para-preparar-a-reforma/>

**“Temos de prolongar a possibilidade de as pessoas não serem obrigadas a reformar-se”,
Manuel Sobrinho Simões e a longevidade da população ativa**

16.12.2021

<https://lidermagazine.sapo.pt/temos-de-prolongar-a-possibilidade-de-as-pessoas-nao-serem-obrigadas-a-reformar-se-manuel-sobrinho-simoes-e-a-longevidade-da-populacao-ativa/>

**Aumentar a literacia financeira e digital é a base da preparação para a reforma, defendeu
especialista**

(16.12.2021)

<https://hrportugal.sapo.pt/aumentar-a-literacia-financeira-e-digital-e-a-base-da-preparacao-para-a-reforma-defendeu-especialista/>

FACM com fórum sobre reforma e desafios do envelhecimento

12.12.2021

<https://eco.sapo.pt/2021/12/12/facm-com-forum-sobre-reforma-e-desafios-do-envelhecimento/>

Eu e a minha reforma

07.09.2021

<https://impulsopositivo.com/eu-e-a-minha-reforma/>

Home / Notícias / "Temos de prolongar a possibilidade de as pessoas não serem obrigadas a reformar-se", Manuel Sobrinho Simões e a longevidade da população ativa

"Temos de prolongar a possibilidade de as pessoas não serem obrigadas a reformar-se", Manuel Sobrinho Simões e a longevidade da população ativa



Seguros

Seguros | Vidas & Produtos | Mediação | Opções | Academia | Certificação Anual | Newsletter



A educação financeira faz a diferença?

Maria Amélia Cupertino de Miranda
18 de Maio de 2020



A presidente da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda partilha a experiência e a prática da instituição no combate à literacia financeira. Jovens e mais velhos são os grupos onde é urgente agir.

Se dúvidas existissem, quanto à necessidade de educar financeiramente as pessoas, a COVID-19 veio revelar um facto perturbador: a pouca resiliência financeira que existe a nível mundial quer de empresas, quer das pessoas - jovens ou mais velhos.

A atual situação provocada pela COVID-19 não é apenas uma questão de saúde pública. A pandemia e as respostas necessárias para contê-la têm impacto na vida social, económica e política do país. Este impacto será necessariamente mais duro nas populações mais vulneráveis: crianças e jovens, desempregados e seniores.

FACM com fórum sobre reforma e desafios do envelhecimento

800 Seguros
17 Dezembro 2017



Desafios da longevidade e da transição para a reforma vão a debate na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, num fórum que contará com participação de José Galamba de Oliveira, presidente da APS.

Follow



Maria Amélia Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração da FADL 'Refletir' sobre a importância da formação financeira ao longo da vida, em particular, na transição da vida ativa para a fase da reforma.

VIVA!
O GRANDE PORTO ONLINE

COMER BEM | MERCADO | PASSATEMPO

atura
olta.

TAS

Inicio / Notícias / Reportagens / Porto e Matosinhos arrancam com a 2.ª edição dos Laboratórios de Literacia Financeira

Porto e Matosinhos arrancam com a 2.ª edição dos Laboratórios de Literacia Financeira

É já na próxima segunda-feira, 1 de fevereiro, que os municípios do Porto e de Matosinhos dão início à segunda edição dos Laboratórios de Educação Financeira, um projeto inovador que arrancou em outubro passado e pretende "combater o défice de literacia financeira e digital" de pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.



negocios

Mais Notícias
Público: 1000000
Público Semanal:
Anúncios: Economia, Negócios

Plano
Custo: 0,00
Anos: 10, 15, 20, 25, 30, 35, 40, 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75, 80, 85, 90, 95, 100
Custo: 1 de 0

ID: 94365636

13.06.2021 (Weekend)

ENTREVISTA

MARIA AMÉLIA CUPERTINO DE MIRANDA

Estamos a criar uma nova geração de consumidores

Maria Amélia Cupertino de Miranda herdou do tio-avô o legado de dirigir a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, com sede no Porto. Tem 74 anos e é presidente vitalícia do conselho de administração daquela entidade há 47 anos. Instituída em 1964, a fundação encerrou portas após a nacionalização da banca - ficou então esvaziada de património, que era constituído sobretudo por ações do Banco Português do Atlântico. Reabriu na década de 1980, lançou o Museu do Papel Moeda, tem hoje um ativo de 24 milhões de euros e está focada em projetos de literacia financeira. O programa "No Poupar Está o Ganho" dirige-se a escolas e foi apresentado como caso de estudo no relatório "O Impacto Social das Fundações", elaborado pela Católica Porto Business School. O projeto "Eu e a Minha Reforma" destina-se a pessoas com mais de 55 anos. Seguir-se-á um programa de formação financeira para pessoas com necessidades especiais.

Human Resources

BARÓMETRO | ENTREVISTA

Notícias | Opinião | Revista | Cadernos Especiais | Eventos | Prémios | Conselho Editorial

People Talks | Admissível Mundo Novo | HR (talks) | Conversas sobre Employer Brand | People First

Home / Notícias / Entrevistas / Estamos a criar uma nova geração de consumidores e a formação financeira é a base da preparação para a reforma



Aumentar a literacia financeira e digital é a base da preparação para a reforma, defendeu especialista

"É preciso tratar da saúde sem esquecer as finanças" - Entrevista a Maria Amélia Cupertino de Miranda

13.08.2021

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=09a8cfa4-d1ee-447d-a254-6c2f55ab6f93&analises=1&userid=0edce3de-443b-4f3b-b5cb-9cc9fcb7b7db>

Mais de 250 crianças vencem no Projeto Literacia Financeira

29.06.2021

<https://www.forbespt.com/mais-de-250-criancas-vencem-no-projeto-literacia-financeira/>

Escola Básica da Igreja Velha entre os vencedores de concurso de educação financeira

28.06.2021

<https://www.leca-palmeira.com/escola-basica-da-igreja-velha-entre-os-vencedores-de-concurso-de-educacao-financeira/>

Escola Básica Júlio Brandão entre os vencedores de Concurso de Educação Financeira

28.06.2021

<https://www.noticiasdefamacao.pt/escola-basica-julio-brandao-entre-os-vencedores-de-concurso-de-educacao-financeira/>

Monção: Alunos da EPRAMI alcançam pódio em concurso de educação financeira

28.06.2021

<https://www.radiovaledominho.com/moncao-alunos-da-eprami-alcancam-podio-concurso-educacao-financeira/>

Turma de Centro Escolar de Amares vence concurso nacional de Educação Financeira

25.06.2021

<https://oamarense.pt/turma-de-centro-escolar-de-amar-es-vence-concurso-nacional-de-educacao-financeira/>

Escola Básica Júlio Brandão entre os vencedores de concurso de educação financeira

A turma 5.º da Escola Básica Júlio Brandão, em Vila Nova de Famalicão, alcançou o segundo lugar do 2º ciclo no Concurso PLI projeto "No Poupar Está o Ganho".

Publicado em 22 de Junho 2021, 17:41



Escola Básica da Igreja Velha entre os vencedores de concurso de educação financeira

Publicado em 22 de Junho 2021, 17:41



Tudo Leça da Ribeira

Economia

Mais de 250 crianças vencem no Projeto Literacia Financeira

20 Junho 2021 15:02, Inês Rodrigues

O projeto "No Poupar Está o Ganho" premiou cerca de 300 crianças e jovens de 14 escolas dos distritos de Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

VidaEconómica

Atualidade | Vida Automóvel | Internacional | Mercados e Banca | Negócios e Emp | Crónicas

Início | Vida Económica | Publicações | Edição n.ºm: 1060 do Vida Económica de 05.02.2021 | Negócios e Empresas | Program

Estudo de Medição de Impacto Social conclui

Programa "No Poupar Está o Ganho" aumenta literacia financeira nos mais jovens

O programa "No Poupar Está o Ganho" suplantou, em três níveis diferenciados, as metas definidas pelo Programa de Parcerias para o Impacto promovido pela Iniciativa Portugal Inovação Social (PIS).

De acordo com o estudo de Medição de Impacto Social, recentemente apresentado, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (FACM) "assegurou, durante o triénio em análise (2018-2020), a participação de 17 233 crianças e jovens, apesar dos fortes constrangimentos resultantes da situação pandémica que afetou dois dos três períodos letivos do último ano de implementação do "No Poupar Está o Ganho" (NPEG). Esta é uma marca de capacidade de realização, que consegue suplantiar os padrões elevados já anteriormente alcançados".

Relativamente ao impacto social do NPEG, num segundo nível de análise, os resultados

Forbes

LISTAS | OPINIÃO | LÍDERES | NEGÓCIOS | ECONOMIA | LIFE | ÁFRICA LUSÓFONA



FAMALICÃO

Turma da Camilo vence concurso e ganha computador para a biblioteca da escola

Publicado há 11 meses em Maio 6, 2021

Por redacao1



[BRAGA TV]

NESPRESSO

BRAGA REGIÃO PAÍS ATUALIDADE DESPORTO CULTURA EDUCAÇÃO OCOR

Notícia / Educação / Alunos de Braga vencem Olimpíadas de Educação Financeira

Alunos de Braga vencem Olimpíadas de Educação Financeira

Redação 20 de Março 2021 9:33



Turma da Camilo vence concurso e ganha computador para a biblioteca da escola

06.05.2021

<https://opinio-publica.pt/famalicao/05/06/turma-da-camilo-vence-concurso-e-ganha-computador-para-a-biblioteca-da-escola/>

Boticas: Vencedores da 11ª edição das Olimpíadas de Educação Financeira já são conhecidos

30.03.2021

<https://diarioatual.com/boticas-vencedores-da-11a-edicao-das-olimpiadas-de-educacao-financeira-ja-sao-conhecidos/>

Alunos de Braga vencem Olimpíadas de Educação Financeira

30.03.2021

<https://bragatv.pt/alunos-de-braga-vencem-olimpiadas-de-educacao-financeira/>

Escola Secundária Martins Sarmiento vence Olimpíadas de Educação Financeira

29.03.2021

<https://www.cm-guimaraes.pt/viver/noticias/noticia/escola-secundaria-martins-sarmiento-vence-olimpiadas-de-educacao-financeira>

Programa “No Poupar Está o Ganho” aumenta literacia financeira nos mais jovens

Vida Económica Estudo de Medição de Impacto

(05.02.2021)

<https://bit.ly/3oUk8Tw>

Porto e Matosinhos arrancam com a 2.ª edição dos Laboratórios de Literacia Financeira

Revista Viva

(30.01.2021)

<https://viva-porto.pt/porto-e-matosinhos-arrancam-com-2-edicao-laboratorios-literacia-financeira/>

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração expressa o seu sentido agradecimento a todos os Investidores Sociais que acreditaram na pertinência dos projetos da Fundação:

- Associação Portuguesa de Seguradores
- COTESI
- Fundació Bancaria Caixa d'Estalvis i Pensions de Barcelona, "la Caixa"
- Grupo RAR
- Lankhorst Euronete Portugal, SA
- MDS Portugal
- Molis Belta
- NORS SA
- PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda (PwC Portugal)
- RIOBOCO
- Solverde
- Sonae Capital SGPS, S.A.

Agradece, ainda, a todos os colaboradores que se empenharam na atividade da Fundação durante o ano de 2021, sem os quais não teriam sido possíveis os bons resultados alcançados.

A todos o nosso muito obrigado!

Tendo-se revelado 2021 como um ano de progresso extraordinário, apesar da pandemia, a Fundação parte para 2022 com renovada ambição e confiança, mesmo que tenha clara consciência da gravidade dos tempos que atravessamos. A profunda crise económica para a qual a pandemia nos arrastou promete continuar e anuncia tempos que exigem, a todos, qualificações que no passado não existiam.

Por isso, citando a Prof. Anna Maria Lussardi “A educação financeira é, nos dias de hoje, tão importante como saber ler e escrever”.

O sucesso dos programas que a Fundação leva a cabo encontra suporte no prestígio que soube granjear junto dos diversos públicos a quem se dirige e na vontade de fazer a diferença na sociedade.

A Fundação concretiza a sua missão através da filantropia estratégica e assume um forte compromisso com a inovação social. Reconhece que, para ter impacto social, a programação tem de partir de problemas sociais concretos, para depois desenvolver soluções, mais seguras e duradouras, para a sua resolução.

Estes problemas são partilhados e enfrentados por outros atores que também apreendem o estado da situação e visualizam o futuro, reconhecendo recursos e competências disponíveis para ultrapassar as barreiras que se deparam. Refiro-me aos parceiros e investidores sociais.

A Fundação encara as parcerias como sendo estratégicas para o sucesso dos projetos não só pelas ideias, recursos e contributos muito concretos que cada parceiro traz ao projeto, mas também pelo conhecimento que, por essa via, vai obtendo para os seus resultados, o que se tem traduzido num aumento do respetivo compromisso com o mesmo.

Uma rede de parceiros comprometidos tem criado ainda condições para o crescimento dos projetos. Mas há mais. É necessário destacar como elementos centrais de uma programação bem-sucedida: a partilha da consciência entre parceiros sobre a importância da literacia financeira e a convicção da necessidade de todos trabalharem para uma estratégia nacional neste domínio; a credibilidade dos parceiros nas respetivas áreas de atuação; a total transparência ao longo de todo o processo quanto ao método de trabalho, aos conteúdos, à partilha de evidência sobre todas as iniciativas e, designadamente, à prestação de contas.

Para além disto tudo, há outros fatores que explicam e continuarão a explicar o sucesso dos projetos: a independência e a natureza da Fundação, a credibilidade, o prestígio granjeado pelo modelo inovador de intervenção na sociedade, o qual valoriza a proximidade e apoio permanente aos participantes, disponibilizando-lhes recursos pedagógicos variados e sempre de elevada qualidade; o reconhecimento do trabalho realizado quer pelos alunos, quer pelos professores, o agradecimento caloroso a todos os parceiros e a avaliação do impacto social que tem sido uma preocupação desde a génese dos projetos.

O conjunto destes aspetos é crítico para a construção de relações caracterizadas pela confiança mútua, constituindo uma base sólida para a sustentabilidade dos projetos.

Numa palavra, em 2022, para continuar a promover uma estratégia financeira e digital, a Fundação conta com a larga experiência adquirida e espera poder continuar a contar com a magnífica rede de parceiros que soube construir. Acreditamos no investimento no impacto social para levar mais longe projetos complexos, de grande dimensão, como são os projetos de formação financeira, pois contribuem para resiliência financeira que é indispensável ter para fazer frente a choques adversos e inesperados. Maiores níveis de literacia financeira podem impactar positivamente na melhoria de vida de todos nós e na economia do País.

Maria Amélia Cupertino de Miranda
Presidente do Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2021	31-12-2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	18 847 304,32	19 764 636,20
Bens do património histórico e cultural	4	3 684 083,99	3 659 913,74
		22 531 388,31	23 424 549,94
Ativo corrente			
Créditos a receber	5	67 068,25	61 784,50
Diferimentos	6	2 548,41	2 446,73
Outros ativos correntes	7	40 520,45	109 707,87
Caixa e depósitos bancários	8	1 600 549,94	896 417,46
		1 710 687,05	1 070 356,56
Total do Ativo		24 242 075,36	24 494 906,50
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	9	4 130 848,04	3 747 191,05
Excedentes de revalorização	9	19 973 384,05	20 364 711,49
Resultado líquido do período	9	-2 442,81	-7 670,45
Total dos fundos patrimoniais		24 101 789,28	24 104 232,09
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	12	8 629,24	17 752,17
		8 629,24	17 752,17
Passivo Corrente			
Fornecedores	10	8 586,52	1 507,83
Estado e outros entes públicos	11	28 930,09	24 247,42
Financiamentos obtidos	12	9 121,74	14 290,61
Diferimentos	6	27 670,84	27 545,84
Outras passivos correntes	13	57 347,65	305 330,54
		131 656,84	372 922,24
Total do Passivo		140 286,08	390 674,41
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		24 242 075,36	24 494 906,50

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 (Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	14	417 612,50	274 953,28
Subsídios, doações e legados à exploração	15	277 934,59	281 440,45
Fornecimentos e serviços externos	16	-323 921,92	-278 682,79
Gastos com o pessoal	17	-384 043,41	-377 776,59
Outros rendimentos	18	133 100,78	121 958,75
Outros gastos	19	-98 476,48	-6 308,67
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		22 206,06	15 584,43
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-24 648,87	-23 254,88
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-2 442,81	-7 670,45
Resultado líquido do período		-2 442,81	-7 670,45

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31.12.2021 (Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		318 953,75 €	244 899,78 €
Pagamentos a fornecedores		- 316 944,91 €	- 298 773,56 €
Pagamentos ao pessoal		- 382 800,67 €	- 376 747,64 €
Caixa gerada pelas operações		- 380 791,83 €	- 430 621,42 €
Outros recebimentos/pagamentos		448 548,41 €	345 653,73 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		67 756,58 €	- 84 967,69 €
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		- 43 675,49 €	- 31 070,17 €
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		680 000,00 €	250 000,00 €
Juros e rendimentos similares		51,39 €	513,89 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		636 375,90 €	219 443,72 €
Varição de caixa e seus equivalentes (1) +(2)		704 132,48 €	134 476,03 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	8	896 417,46	761 941,43 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8	1 600 549,94 €	896 417,46 €

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade

Fundação António Cupertino de Miranda (500 823 863)

1.2 – Sede

Avenida da Boavista, 4245 - Porto

1.3 - Natureza da atividade

A Fundação António Cupertino de Miranda, com sede no Porto, é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, conforme reconhecimento aquando da aprovação dos estatutos por despacho do Ministro da Educação Nacional, de 8 de Abril de 1964 (publicado no Diário do Governo, III Série nº 93, de 18 de Abril 1964). Teve alterações dos estatutos pela mesma entidade em 29 de Dezembro de 1967, em 2 de Abril de 1971, em 6 de Julho de 1973 (os quais se encontram publicados no Diário da República, III Série, nº 297, de 28 de Dezembro de 1978 e registados na Conservatória do Registo Comercial do Porto pela inscrição nº 27 de fls 25v do livro H-1), sendo a última alteração de 28 de Abril de 2015. Esta alteração estatutária foi efetuada por força do disposto no número quatro do artigo 6º. da Lei 24/2012, de 9 de julho, para efeitos de adaptação dos estatutos à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pelo mencionado diploma legal. Para esse efeito, foi submetido à Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros pedido de autorização de modificação de estatutos, o qual foi aprovado por despacho autorizador proferido pelo Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, datado de 27 de março de 2015.

Foi-lhe atribuída a confirmação da utilidade pública em 14 de Fevereiro de 2013 através do despacho nº 3202/2013 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministro, publicado no diário da república, 2ª série – Nº 42 – Parte C de 28 de Fevereiro de 2013.

Nos termos do disposto na referida Lei-Quadro das Fundações, as fundações devem pedir a sua renovação no prazo de cinco anos sobre a publicação do ato de atribuição ou de confirmação.

Nessa conformidade, a Fundação submeteu o pedido de renovação em 28 de novembro de 2017, tendo esta sido atribuída em 30 de outubro de 2018 através do despacho nº 10955/2018 da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, publicado no Diário da República, 2ª Série – Nº 227 – Parte C, de 26 de novembro de 2018.

Cumpriu, como sempre, com rigor os seus fins previstos e expressos nos estatutos, concretamente os seus fins culturais, educativos e sociais.

A Fundação tem continuado a desenvolver, de forma ainda mais relevante um trabalho de mudança social junto da comunidade em geral e, em particular, das crianças e jovens, dos seniores e das pessoas com necessidades especiais, sendo de destacar pela sua enorme importância os projetos na área da educação financeira.

Aumentou a colaboração e desenvolvimento de parcerias com inúmeras instituições para a realização de projetos concretos, conforme é descrito ao longo do Relatório de Atividades do exercício em apreço.

O Conselho de Administração entende que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas as divulgações aplicáveis.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009, de 13 de Julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de Contas: CC-ESNL);
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, e de acordo com o Regime de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, exceto no que respeita a “Terrenos e Edifícios”, encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas quando aplicável.

A classe “Terrenos e Edifícios” é escriturada por uma quantia avaliada, que é o seu justo valor à data da avaliação, determinado com base em avaliações efetuadas por avaliador profissionalmente qualificado e independente. Os aumentos à quantia escriturada em resultado das avaliações são creditados em “Excedentes de Revalorização”, nos Fundos Patrimoniais.

Sendo que não ocorreu nenhuma degradação ou beneficiação relevante em qualquer destes imóveis, desde a data da última avaliação e não sendo conhecida qualquer variação significativa no valor destes imóveis que tenha ocorrido desde a data da avaliação e a data do balanço, a Fundação opta pela manutenção da quantia escriturada.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os custos de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do exercício no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

3.3. Bens do Património Histórico e Cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico, não sendo sujeitos a qualquer depreciação.

3.4. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

3.5. Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis.

3.6. Imposto sobre o Rendimento

Por despacho do Sub-Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 27 de Novembro de 1989, publicado no Diário da República, III Série, nº 27 de 1 de Fevereiro de 1990, foi reconhecida à Fundação António Cupertino de Miranda a isenção do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas no seguimento da reforma fiscal dado, até então, a isenção recair nos diversos impostos parciais que existiam.

3.7. Subsídios

Os subsídios, só são reconhecidos após existir segurança de que serão cumpridas todas as condições a eles associadas e que os mesmos serão recebidos.

3.8. Rédito

O rédito é reconhecido, líquido de impostos, pelo montante recebido ou a receber.

3.9. Regime do Acréscimo

Os rendimentos e gastos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados como ativos ou passivos.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

2021	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Eq. básico	Eq. de transporte	Eq. administrativo	Bens do património histórico e cultural	Totais
Ativos							
Saldo Inicial	13 738 000,00	5 975 000,00	801 143,01	232 289,48	184 002,33	3 659 913,74	24 590 348,56
Aquisições	-	-	2 527,81	-	6 789,18	24 170,25	33 487,24
Alienações, sinistros e abates	902 000,00	-	-	-	-	-	902 000,00
Saldo Final	12 836 000,00	5 975 000,00	803 670,82	232 289,48	190 791,51	3 684 083,99	23 721 835,80
Depreciações Acumuladas							
Saldo Inicial	0,00	0,00	781 959,54	204 508,13	179 330,95	0,00	1 165 798,62
Depreciações	0	-	6 465,00	13 925,22	4 258,65	-	24 648,87
Alienações sinistros e abates	0	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	-	788 424,54	218 433,35	183 589,60	-	1 190 447,49
Ativos Líquidos	12 836 000,00	5 975 000,00	15 246,28	13 856,13	7 201,91	3 684 083,99	22 531 388,31

Handwritten initials/signature: P... A... G... M...

2020	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Eq. básico	Eq. de transporte	Eq. administrativo	Bens do património histórico e cultural	Totais
Ativos							
Saldo Inicial	13.738.000,00	5.975.000,00	827 306,15	232 289,48	231 141,27	3 652 874,39	24 656 611,29
Aquisições	0,00	0,00	4 298,85	0,00	3 949,68	7 039,35	15 287,88
Alienações, sinistros e abates	0,00	0,00	30.461,99	0,00	51.088,62	0,00	81 550,61
Saldo Final	13 738 000,00	5 975 000,00	801 143,01	232 289,48	184 002,33	3 659 913,74	24 590 348,56
Depreciações Acumuladas							
Saldo Inicial	0,00	0,00	805 096,08	190 574,51	228 423,76	0,00	1 224 094,35
Depreciações	0,00	0,00	7 325,45	13 933,62	1 995,81	0,00	23 254,88
Alienações sinistros e abates	0,00	0,00	30 461,99	0,00	51 088,62	0,00	81 550,61
Saldo Final	0,00	0,00	781 959,54	204 508,13	179 330,95	0,00	1 165 798,62
Ativos Líquidos	13 738 000,00	5 975 000,00	19 183,47	27 781,35	4 671,38	3 659 913,74	23 424 549,94

No decorrer do ano de 2020, procedeu-se ao abate de alguns bens do “equipamento básico” e do “equipamento administrativo” que se encontravam totalmente obsoletos e totalmente depreciados, pelo que esta operação não gerou qualquer diminuição do valor líquido dos ativos.

5. CRÉDITOS A RECEBER

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2021	2020
Clientes Gerais	67 068,25	61 784,50

Não existe qualquer perda por imparidade a registar.

6. DIFERIMENTOS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2021		2020	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Gastos a reconhecer	2 548,41		2 446,73	
Rendimentos a reconhecer		27 670,84		27 545,84

A rubrica “Gastos a reconhecer” inclui a especialização de gastos cujo pagamento ocorreu em 2021 e que dizem respeito a 2022.

A rubrica “Rendimentos a reconhecer” inclui a especialização de rendimentos a reconhecer em 2022 e cujo recebimento já ocorreu.

7. OUTRAS ATIVOS CORRENTES

	2021	2020
Devedores - acréscimos de rendimentos	40 520,45	109 707,87

A rubrica “Devedores por acréscimos de Rendimentos” inclui a especialização de rendimentos reconhecidos e cujo recebimento só ocorrerá em 2022.

8. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2021	2020
Caixa	444,13	144,13
Depósitos Bancários	1 600 105,81	896 273,33
Total	1 600 549,94	896 417,46

9. MOVIMENTOS NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Excedentes de Revalorização	20 364 711,49	-391 327,44	19 973 384,05
Resultados Transitados	3 747 191,05	383 656,99	4 130 848,04
Resultado Líquido do Exercício			
2020	-7 670,45	7 670,45	
2021		-2 442,81	-2 442,81
Total	24 104 232,09	-2 442,81	24 101 789,28

10. FORNECEDORES

O detalhe da rubrica “Fornecedores”, é conforme se segue:

	2021	2020
Fornecedores c/c	8 586,52	1 507,83

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	2021	2020
Imposto S/ Rendimento Pessoas Singulares		
Retenções na fonte	10 246,80	9 456,97
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	4 810,22	928,92
Contribuições para a Segurança Social	13 873,07	13 861,53
Total	28 930,09	24 247,42

Os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2020, correspondem à retenção na fonte, descontos e contribuições referentes a dezembro, cujo pagamento se efetuou em janeiro de 2021.

12. LOCAÇÕES

	2021			2020		
	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos
Capital	17 750,98	9 121,74	8 629,24	32 042,78	14 290,61	17 752,17
Juros	377,23	264,43	112,80	958,77	581,54	377,23

13. OUTRAS PASSIVOS CORRENTES

	2021	2020
Credores - acréscimos de gastos	53 946,71	53 505,34
Outros devedores e credores	0,00	250 000,00
Total	53 946,71	305 330,54

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” inclui gastos que dizem respeito a 2020 e cujo pagamento só ocorrerá em 2021.

14. RÉDITO

O detalhe da rubrica “Vendas e serviços prestados”, é conforme se segue:

	2021	2020
Rendas	213 210,00	190 952,08
Ingressos do Museu	444,00	235,50
Projetos Educativos e Culturais	203 958,50	83 765,70
Total	417 612,50	274 953,28

15. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

	2021	2020
Subsídios à Exploração	277 934,59	281 440,45

O projeto “Educação Financeira | Uma Necessidade Especial” foi apoiado pelo Fundo para a Promoção dos Direitos do Consumidor.

A Portugal Inovação Social, através do Fundo Social Europeu apoia o projeto “Eu e a Minha Reforma”.

A P
E M

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2021	2020
Fornecimentos e serviços externos	323 921,92	278 682,79

17. GASTOS COM O PESSOAL

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2021	2020
Órgãos Sociais	89 600,00	89 600,00
Pessoal	223 852,21	219 876,33
Encargos sobre remunerações	65 877,90	64 971,67
Outros	4 713,30	3 328,59
Total	384 043,41	377 776,59

O número de pessoas remuneradas ao serviço da Instituição foi de 11.

18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2021	2020
Donativos/mecenato	87 000,00	84 000,00
Juros obtidos	50,33	278,34
Outros	46 050,45	37 680,41
Total	133 100,78	121 958,75

19. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2021	2020
Outros Gastos e Perdas	97 762,37	5.150,86
Juros de Locação Suportados	714,11	1 157,81
Total	98 476,48	6 308,67

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem dívidas ao Estado e à Segurança Social.

Os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2021 correspondem à retenção na fonte, contribuições referentes a dezembro e IVA, cujos pagamentos se efetuaram nos prazos legalmente estipulados.

21. EVENTOS SIGNIFICATIVOS: COVID-19

A situação de pandemia provocada pelo COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde no início de março de 2020, prolongou-se durante todo o ano de 2021, tendo voltado a ocorrerem longos períodos de estado de emergência em Portugal, condicionando toda a economia e, conseqüentemente, também a atividade da Fundação, que reconfigurou um conjunto de iniciativas, com vista à mitigação dos efeitos negativos da pandemia.

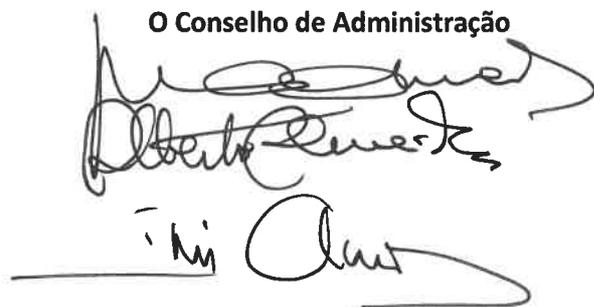
Atendendo à continuação do ambiente de confinamento em 2021, muitas das atividades da Fundação, desde logo todas aquelas que implicavam interação direta com os seus públicos, mantiveram-se em ambiente digital. Foi o caso dos projetos em curso na área da educação e das visitas orientadas ao Museu do Papel Moeda realizadas através de acessos virtuais, reforçando-se o apoio necessário e a proximidade com todos os participantes.

Com base na informação disponível a esta data, nomeadamente sobre a situação financeira e patrimonial da Fundação, e ao valor dos ativos, entendemos que o pressuposto da continuidade e expansão dos projetos educativos se mantém, esperando-se que face a melhoria das condições de saúde pública seja possível retomar a regularidade das ações presenciais.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos que possam dar lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras da instituição.

O Conselho de Administração da Fundação aprovou as demonstrações financeiras em 28 de março de 2022.

O Conselho de Administração


O Contabilista Certificado Nº. 44245



FUNDAÇÃO ANTÓNIO CUPERTINO DE MIRANDA

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos do artigo 18º dos Estatutos da Fundação António Cupertino de Miranda e em cumprimento do mandato que nos foi conferido, compete-nos elaborar o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e verificar se a aplicação dos rendimentos se realizou de acordo com os fins estatutários.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Fundação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração, ou dos Serviços Competentes, todas as informações e esclarecimentos solicitados.

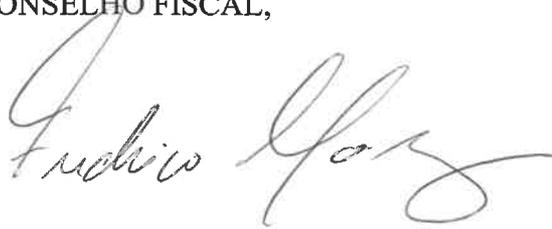
Após o encerramento das contas apreciámos o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo Anexo que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, traduzem a atividade desenvolvida neste exercício.

Nestes termos, o Conselho Fiscal manifesta por unanimidade o seu parecer positivo referindo que as Demonstrações Financeiras estão em conformidade com as disposições contabilísticas legais e estatutárias aplicáveis, apresentando de forma clara, verdadeira e apropriada, a situação financeira e patrimonial da Fundação António Cupertino de Miranda, e que a aplicação dos rendimentos se realizou de acordo com os seus fins estatutários.

Por fim, manifesta igualmente por unanimidade o seu voto de louvor ao Conselho de Administração pelo desempenho das suas funções.

Porto, 31 de março de 2022

O CONSELHO FISCAL,





Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda

www.facm.pt